

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-
GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO- AGEUFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTE - PPGSA

JANAÍNA MONTELES AGUIAR

**VÍNCULO HUMANO-CÃO, CRENÇAS EM SAÚDE E PERCEPÇÃO DE TUTORES
SOBRE PARASITOS GASTROINTESTINAIS CANINOS NA PERSPECTIVA DA
SAÚDE ÚNICA**

SÃO LUÍS

2026

JANAÍNA MONTELES AGUIAR

**VÍNCULO HUMANO-CÃO, CRENÇAS EM SAÚDE E PERCEPÇÃO DE
TUTORES SOBRE PARASITOS GASTROINTESTINAIS CANINOS NA
PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde e Ambiente.

Área de Concentração: Saúde e Ambiente.
Linha de Pesquisa: Saúde Única.

Orientador: Prof. Dr.^a Carolina Rocha e Silva

SÃO LUÍS

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Monteles Aguiar, Janaina.

VÍNCULO HUMANO-CÃO, CRENÇAS EM SAÚDE E PERCEPÇÃO DE Tutores sobre Parasitos Gastrointestinais Caninos na Perspectiva da Saúde Única / Janaina Monteles Aguiar. - 2026.

82 f.

Orientador(a): Carolina Rocha e Silva.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Vínculo Humano-cão. 2. Saúde Pública. 3. Modelo de Crenças Em Saúde. 4. Saúde Única. 5. Zoonoses. I. Rocha e Silva, Carolina. II. Título.

**VÍNCULO HUMANO-CÃO, CRENÇAS EM SAÚDE E PERCEPÇÃO DE
TUTORES SOBRE PARASITOS GASTROINTESTINAIS CANINOS NA
PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde e Ambiente.

Área de Concentração: Saúde e Ambiente.
Linha de Pesquisa: Saúde e Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. Carolina Rocha e Silva

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.^a Ana Carolina Rocha e Silva (Orientadora)
Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr.^a Eloisa da Graça do Rosário Gonçalves
Doutora em Medicina Tropical
Universidade Federal do Maranhão (Membro Interno)

Profa. Dr.^a Dauana Mesquisa Sousa
Doutora em Biotecnologia
Universidade Federal do Maranhão (Membro Externo)

Profa. Dr.^a Alana dos Santos Cardoso
Doutora em Ciência Animal
Centro Universitário Florence (Membro Externo)

AGRADECIMENTOS

Com a conclusão deste trabalho, é momento de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta dissertação. Primeiramente, agradeço à minha orientadora prof. Dra Carolina Rocha e Silva, pela orientação excepcional, apoio incondicional e pelas valiosas lições ao longo deste caminho. Sua sabedoria e visão foram essenciais para o meu crescimento acadêmico. Agradeço também aos integrantes da banca avaliadora, professora Dra Eloísa da Graça do Rosário Gonçalves, professora Dra Dauana Mesquita Sousa, professora Dra Alana dos Santos Cardoso, professor Dr. Hermes Ribeiro Luz, pelas críticas construtivas e sugestões que enriqueceram o meu trabalho. Um agradecimento especial aos meus colegas de classe, pela colaboração e pelos momentos de troca de ideias que tornaram esta jornada mais enriquecedora e divertida. Sou eternamente grata à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor e incentivo, mesmo nos momentos mais desafiadores. Vocês foram meu alicerce. Por fim, agradeço a todos os amigos e pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

RESUMO

Esta dissertação analisa a percepção de tutores de cães em relação aos nematoides gastrointestinais caninos, destacando a interrelação entre o vínculo humano-cão, crenças em saúde e comportamentos preventivos associados a zoonoses. A domesticação dos cães transformou sua função de utilitários a membros centrais das dinâmicas familiares, intensificando o contato entre humanos e cães e apresentando desafios de saúde pública, como a transmissão de agentes infecciosos. Adotando a abordagem de Saúde Única (One Health), a pesquisa utiliza o Modelo de Crenças em Saúde (Health Belief Model - HBM) para explorar como fatores cognitivos influenciam comportamentos preventivos. O objetivo central é identificar determinantes do cuidado sanitário e promover intervenções eficazes. A dissertação é dividida em três capítulos: **1** Relação homem-cão no contexto da saúde e bem-estar: Uma revisão integrativa; **2** Vínculo humano-cão e sua associação com características sociodemográficas de tutores na ilha de São Luís, Maranhão; **3** Conhecimento, percepção de risco e práticas preventivas de tutores de cães sobre parasitos gastrointestinais caninos na ilha de São Luís, Maranhão. Estudo focado nas crenças e práticas dos tutores. Os resultados indicam um forte vínculo afetivo entre tutores e cães, com variáveis como gênero, idade e estado civil influenciando essa relação. A amostra é predominantemente feminina, com nível médio de escolaridade, e os dados revelam barreiras à adoção de práticas de controle de parasitas. É evidente a necessidade de intervenções educativas para aumentar a conscientização sobre o controle de parasitas e promover a saúde dos cães. As conclusões apontam para a urgência de estratégias informativas e acesso facilitado a produtos eficazes para garantir o bem-estar canino na região.

Palavras-chave: Vínculo humano-cão; Saúde pública; Zoonoses; Modelo de Crenças em Saúde; Saúde Única; Comportamentos preventivos.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the perception of dog owners regarding canine gastrointestinal nematodes, highlighting the interrelationship between the human-dog bond, health beliefs, and preventive behaviors associated with zoonoses. The domestication of dogs has transformed their function from utilitarian animals to central members of family dynamics, intensifying contact between humans and dogs and presenting public health challenges, such as the transmission of infectious agents. Adopting the One Health approach, the research uses the Health Belief Model (HBM) to explore how cognitive factors influence preventive behaviors. The central objective is to identify determinants of health care and promote effective interventions. The dissertation is divided into three chapters: **1.** Human-dog relationship in the context of health and well-being: An integrative review; **2.** Human-dog bond and its association with sociodemographic characteristics of guardian in São Luís Island, Maranhão; **3** Knowledge, risk perception, and preventive practices of dog owners regarding canine gastrointestinal parasites on São Luís Island, Maranhão. A study focused on the beliefs and practices of dog owners. The results indicate a strong affective bond between owners and dogs, with variables such as gender, age, and marital status influencing this relationship. The sample is predominantly female, with a medium level of education, and the data reveal barriers to the adoption of parasite control practices. The need for educational interventions to increase awareness about parasite control and promote canine health is evident. The conclusions point to the urgency of informative strategies and facilitated access to effective products to ensure canine well-being in the region.

Keywords: Human-dog bond; Public health; Zoonoses; Health Belief Model; One Health; Preventive behaviors.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVOS	10
3.1 Geral	10
3.2 Específicos	10
4. REVISÃO DE LITERATURA	11
4.1 A relação humano-animal e o conceito de família multiespécie	11
4.2 Principais parasitos gastrointestinais de cães.....	12
4.3 Saúde Única.....	14
4.4 Vínculo humano-animal.....	15
4.5 Modelo de Crenças em Saúde.....	16
CAPÍTULO I	18
CAPÍTULO II	38
CAPÍTULO III	51
REFERÊNCIAS.....	64
ANEXOS	72
APÊNDICES	78

1. INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e cães constitui um fenômeno histórico e sociobiológico de elevada complexidade, cuja consolidação resultou em profundas transformações comportamentais, culturais e sanitárias. Ao longo do processo de domesticação, os cães deixaram de desempenhar exclusivamente funções utilitárias para assumirem posição central nas dinâmicas familiares contemporâneas, configurando-se como agentes de suporte emocional, interação social e promoção do bem-estar (Serpell, 1996). Esse deslocamento funcional ampliou a intensidade e a frequência do contato interespecífico, repercutindo diretamente nas dimensões afetiva, psicológica e epidemiológica dessa convivência (Beetz *et al*, 2022; Friedmann; Thoms, 1985).

Sob a perspectiva da saúde pública, a proximidade entre humanos e cães impõe desafios relacionados à transmissão de agentes infecciosos com potencial zoonótico. Diversos estudos evidenciam a circulação de enteroparasitas e outros patógenos em populações caninas domiciliadas e errantes, especialmente em contextos urbanos, o que demanda estratégias integradas de vigilância, prevenção e controle. Nesse cenário, a compreensão dos determinantes comportamentais associados às práticas de manejo sanitário torna-se elemento central para o enfrentamento dessas enfermidades (Rojas; Rojas, 2020).

A abordagem de Saúde Única (*One Health*) emerge como referencial teórico-operacional indispensável, ao reconhecer a interdependência entre saúde humana, saúde animal e equilíbrio ambiental. Tal perspectiva, pressupõe articulação intersetorial e ações baseadas em evidências, integrando dimensões biomédicas, socioambientais e comportamentais na formulação de políticas públicas e intervenções educativas (Zinsstag *et al.*, 2011). No campo das ciências comportamentais aplicadas à saúde, o Modelo de Crenças em Saúde (*Health Belief Model* – HBM) apresenta-se como arcabouço teórico consolidado para a análise dos fatores cognitivos que influenciam a adoção de comportamentos preventivos. O modelo postula que a probabilidade de engajamento em determinada conduta protetiva está associada às percepções individuais de susceptibilidade e gravidade da condição, aos benefícios percebidos da ação preventiva, às barreiras identificadas, às pistas para a ação e ao nível de autoeficácia.

Sua aplicação no contexto da guarda responsável e do controle de zoonoses possibilita examinar, de forma sistematizada, os processos decisórios que orientam as práticas de cuidado adotadas pelos tutores (Pérez; Santos, 2021; Aldridge *et al.*, 2021).

Diante do exposto, esta dissertação tem como objetivo analisar a interface entre vínculo humano-cão, crenças em saúde e comportamentos preventivos relacionados às zoonoses, com vistas a identificar fatores associados à adesão às medidas de controle sanitário. Ao integrar dimensões afetivas e cognitivas aos aspectos epidemiológicos, o estudo busca contribuir para o aprimoramento de estratégias educativas e políticas públicas fundamentadas na perspectiva de Saúde Única, promovendo intervenções mais eficazes e sustentáveis no âmbito da saúde coletiva. Para atingir esses objetivos dividimos a presente tese em três capítulos, sendo eles:

- Capítulo 1 – Relação homem-cão no contexto da saúde e bem-estar: uma revisão integrativa. Esse artigo será submetido à Revista UNIPAR– Qualis B1;
- Capítulo 2 – Vínculo humano-cão e sua associação com características sociodemográficas de tutores da ilha de São Luís, Maranhão. Esse artigo será submetido a uma revista que ainda será selecionada, que tenha Qualis entre A1 e B3.
- Capítulo 3 - Percepção de tutores de cães frente a parasitos gastrointestinais caninos na ilha de São Luís, Maranhão. Esse artigo será submetido a uma revista que ainda será selecionada, que tenha Qualis entre A1 e B3.

2. JUSTIFICATIVA

O Brasil possui um número considerável de cães convivendo intimamente com seus tutores. Por outro lado, estudos sobre o conhecimento dos tutores quanto às zoonoses, cuidados preventivos e formas de transmissão ainda são pouco frequentes. Compreender as motivações dos tutores para adotarem práticas de controle de parasitos gastrointestinais em seus cães é essencial para a promoção da saúde animal e da saúde pública. É importante conhecer o nível de conscientização dos tutores sobre os riscos associados aos parasitos gastrointestinais de cães e aprofundar essa análise para identificar os fatores que influenciam as decisões dos tutores sobre o cuidado com seus animais.

Entender esse comportamento pode servir como uma referência valiosa para o mercado de produtos e serviços voltados para a saúde canina, possibilitando a criação de estratégias mais eficazes na promoção de cuidados preventivos. A identificação das preocupações dos tutores e a busca por soluções eficazes para o controle de parasitas podem levar a inovações na abordagem de campanhas educativas e metodologias de pesquisa em parasitologia.

Portanto, este trabalho não apenas contribuirá para a literatura científica, mas também oferecerá um entendimento prático para profissionais da área e para o desenvolvimento de políticas de saúde pública que visem melhorar a qualidade de vida tanto dos animais quanto dos tutores. Utilizando a abordagem de Saúde Única, que reconhece a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, espera-se que os resultados desta pesquisa tragam benefícios significativos para a sociedade e a economia. A prevenção de zoonoses e parasitoses gastrointestinais pode reduzir o adoecimento de humanos e animais, resultando em menos gastos com tratamentos e maior bem-estar.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- Avaliar a percepção dos tutores de cães sobre o controle de verminoses gastrointestinais em seus animais, com foco no cuidado da saúde humana.

3.2 Específicos

- Identificar o tipo de relação do tutor com pet;
- Investigar os métodos utilizados para o controle de nematoides gastrointestinais em cães;
- Avaliar o nível de conhecimento de tutores sobre os parasitos gastrointestinais de cães;
- Examinar a percepção dos tutores sobre o risco de transmissão de parasitos caninos para humanos (zoonoses);
- Verificar as motivações dos tutores que podem interferir nas medidas para o controle de infecções por parasitos gastrointestinais em seus cães;
- Analisar os fatores socioeconômicos que influenciam o cuidado dos tutores no controle de verminoses em cães;
- Sugerir diretrizes educativas para aumentar a conscientização sobre saúde zoonótica e promover práticas eficazes de controle de infecções em cães;
- Avaliar a adesão dos tutores às orientações veterinárias sobre prevenção e controle de verminoses.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A relação humano-animal e o conceito de família multiespécie

A relação entre humanos e animais tem recebido crescente atenção nas últimas décadas, especialmente em função dos benefícios emocionais, sociais e psicológicos que essa interação pode trazer (McConnell *et al.*, 2021). Compreender essa dinâmica é fundamental para reconhecer o papel significativo que os animais desempenham na vida humana e na estrutura familiar moderna (Zasloff; Kidd, 2020). A interação com animais de estimação é frequentemente associada a uma série de benefícios psicológicos. A interação de animais de estimação pode diminuir a ansiedade (Chur-Hansen *et al.*, 2020), aumentar os níveis de satisfação e promover um sentimento de pertencimento (Beetz *et al.*, 2012).

. A conexão emocional com os animais pode ser um fator crucial na diminuição dos problemas de saúde mental, especialmente na atualidade em que a população é acometida por estresse constante (Kogan *et al.*, 2021). Além disso, os animais oferecem apoio emocional incondicional, o que é vital para muitos indivíduos. A interação com animais não apenas proporciona conforto, mas também ajuda a construção de resiliência emocional, especialmente em populações vulneráveis. A relação humano-animal é marcada por uma interdependência que vai além do cuidado básico.

A presença de animais em contextos culturais pode moldar identidades sociais e influenciar comportamentos comunitários. Os animais não são apenas companheiros, mas também agentes sociais que contribuem para a coesão comunitária. Além disso, a forma como os animais são percebidos culturalmente pode impactar as interações com os humanos (Mason *et al.*, 2020; Falk *et al.*, 2022).

Os animais de estimação são frequentemente vistos como membros da família, desafiando as normas tradicionais sobre a estrutura familiar e promovendo uma visão mais inclusiva das relações interespecies. O conceito de família multiespécie tem ganhado reconhecimento nas ciências sociais, abordando a importância dos animais como membros da família (Hirschmann; Thompson, 1997).

A inclusão de animais na dinâmica familiar desafia as normas sociais estabelecidas, já que a noção de família deve ser expandida para incluir todas as espécies com as quais os humanos interagem. Essas famílias multiespécies não apenas enriquecem a experiência familiar, mas também têm um impacto positivo no

desenvolvimento infantil. Crianças que crescem em lares que incluem animais tendem a desenvolver maior empatia e habilidades sociais. Isso se deve ao fato de que a convivência com animais de estimação ensina às crianças a importância do cuidado e do respeito pela vida, promovendo um desenvolvimento emocional saudável (Patterson; Mccune, 2021; Graham *et al.*, 2022).

Embora a convivência com múltiplas espécies traga muitos benefícios, também apresenta desafios que precisam ser gerenciados, pois cada espécie possui diferentes necessidades comportamentais e emocionais (Mcgowan *et al.*, 2021). Os tutores devem estar cientes das obrigações que envolvem a convivência com animais, garantindo que suas necessidades sejam atendidas (Beck; Katcher, 2022).

A relação humano-animal e o conceito de família multiespécie representam uma evolução na maneira como entendemos e valorizamos as interações entre humanos e outros seres vivos (Walsh, 2020). Essa abordagem não apenas enriquece a experiência familiar, mas também promove maior empatia e responsabilidade nas relações com o mundo natural. À medida que a pesquisa avança, é essencial continuar a explorar e compreender essa dinâmica complexa, reconhecendo o valor de todos os seres vivos na vida humana (Mcnicholas; Collis, 2021).

4.2 Principais parasitos gastrointestinais de cães

As zoonoses gastrointestinais de origem canina representam um risco significativo à saúde pública e demandam atenção e ações eficazes. Dentre essas, as infecções causadas por nematoides de cães configuram um importante problema, devido à sua ampla distribuição, persistência no ambiente e potencial de infecção em humanos. Esses parasitos apresentam elevada prevalência e podem desencadear diferentes manifestações clínicas, especialmente em populações vulneráveis, como crianças (Souza; Pereira, 2022).

O parasito *Ancylostoma caninum* é um helminto cuja forma de infecção ocorre por meio da penetração ativa na pele dos cães, alcançando a corrente sanguínea e, posteriormente, o trato gastrointestinal. Em humanos, a infecção ocorre pela penetração ativa de larvas infectantes presentes no solo através da pele, mas, por não ser o hospedeiro usual, o parasito permanece restrito à pele, causando o quadro conhecido como larva *migrans* cutânea. Observa-se que a contaminação de parques e áreas públicas com areia é um fator crítico para a manutenção do ciclo epidemiológico, uma vez que os cães frequentemente defecam nesses locais. A

presença de larvas viáveis no solo pode persistir por longos períodos, aumentando o risco de infecção em pessoas que entram em contato com essas áreas, principalmente em crianças (Silva *et al.*, 2024). Outro parasita de grande relevância é *Toxocara canis*, que também apresenta importante impacto na saúde humana. A ingestão acidental de ovos embrionados presentes no ambiente pode levar ao desenvolvimento de síndromes como larva *migrans* visceral e larva *migrans* ocular, associadas à migração das larvas por diferentes tecidos do organismo.

Trata-se de uma zoonose frequentemente negligenciada, mas que afeta principalmente crianças, devido ao maior contato com solo contaminado por fezes de cães (Almeida *et al.*, 2024), sendo que cerca de 14% das crianças em áreas urbanas estão em risco de infecção, evidenciando a relevância dessa parasitose e a necessidade de estratégias de prevenção, incluindo ações educativas e medidas de saúde pública (Harrison *et al.*, 2023). *Giardia duodenalis* é um protozoário que causa surtos de diarreia tanto em animais quanto em humanos. A transmissão ocorre principalmente por meio da via fecal-oral, frequentemente mediada por água ou alimentos contaminados com cistos resistentes.

A resistência do protozoário a condições ambientais adversas, como cloro e temperaturas extremas, torna esse parasito uma preocupação persistente em áreas com infraestrutura sanitária inadequada (Fonseca *et al.*, 2024). Um estudo demonstra que esse parasito pode ser responsável por até 30% dos casos de diarreia em crianças em países em desenvolvimento (Smith *et al.*, 2023).

Diante da gravidade e da prevalência dessas zoonoses, a adoção de medidas preventivas é fundamental, sendo a higiene um dos principais pilares dessa prevenção; lavar as mãos após manusear cães ou limpar fezes é essencial para evitar a transmissão de patógenos (McCune *et al.*, 2021). Além disso, a vermifugação regular dos cães é uma prática recomendada para reduzir a carga de infecções, assim como a conscientização sobre a importância da higiene em áreas frequentadas por animais (Palmer; Reid; Krause, 2022). A alimentação segura dos animais também é um fator crucial, pois evitar a oferta de alimentos crus ou de procedência duvidosa pode ajudar a prevenir a contaminação. Igualmente, manter os ambientes limpos e livres de fezes de cães é fundamental para minimizar o risco de infecção (Barbosa; Almeida; Sousa, 2021).

Nesse contexto, a conscientização sobre as formas de transmissão, os sintomas e as estratégias de prevenção tornam-se essenciais para a proteção da

saúde humana e animal. Assim, o enfrentamento dessas zoonoses exige um esforço conjunto entre proprietários de animais, profissionais de saúde e a sociedade, visando à promoção de um ambiente mais seguro e saudável.

4.3 Saúde Única

No contexto das zoonoses causadas por parasitos gastrointestinais, a perspectiva de Saúde Única torna-se especialmente relevante, uma vez que a transmissão desses parasitos envolve diretamente a interação entre animais infectados, ambiente contaminado e exposição humana. A presença de fezes de cães em áreas públicas, aliada à resistência dos estágios infectantes no solo, evidencia a necessidade de estratégias integradas que considerem o manejo adequado dos animais, a educação da população e o controle ambiental. Nesse sentido, a Saúde Única permite compreender a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, ressaltando a importância de ações integradas para a promoção da saúde.

Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 60% das doenças infecciosas emergentes são zoonóticas, o que reforça a relação entre saúde humana e animal e evidencia a importância de ações conjuntas entre profissionais dessas áreas (OMS, 2021). A interação entre saúde animal, saúde pública e saúde ambiental é fundamental para garantir a segurança alimentar, a conservação da biodiversidade e a mitigação das mudanças climáticas. Essa integração pode contribuir para sistemas de saúde mais resilientes, capazes de responder de maneira eficaz a surtos de doenças (Zinsstag *et al.*, 2018).

Além disso, a compreensão da saúde sob essa perspectiva promove a educação e a conscientização da população. A sensibilização das comunidades sobre a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental é essencial. Iniciativas de educação em saúde pública que envolvem a participação de veterinários, médicos e ambientalistas podem melhorar a resposta a surtos e promover práticas saudáveis nas comunidades (Fischer *et al.*, 2020). No entanto, ainda existem desafios relacionados à integração entre os setores, como a falta de colaboração entre profissionais, barreiras culturais e a escassez de recursos. A adoção de políticas que incentivem a cooperação interdisciplinar e a formação de equipes de resposta a emergências de saúde pública é importante para fortalecer essa integração, contribuindo para estratégias mais eficazes na prevenção e controle das zoonoses. (Roth *et al.*, 2022).

4.4 Vínculo humano-animal

O vínculo humano-animal é um aspecto fundamental da experiência humana que se estende além da simples companhia. Esse relacionamento, caracterizado por interações emocionais e sociais, possui impactos significativos na saúde física e mental dos indivíduos. Estudos recentes têm aprofundado a compreensão dos benefícios que a convivência com animais de estimação pode trazer, bem como dos desafios inerentes a essa relação (Giumelli; Santos, 2016).

A interação com animais tem se mostrado benéfica para a saúde mental. Um estudo de 2021 demonstrou que a presença de animais de estimação pode reduzir significativamente os níveis de estresse e ansiedade em seus proprietários. A interação com cães, por exemplo, está associada à liberação de ocitocina, um hormônio que promove sentimentos de bem-estar e conexão. Além disso, a convivência com animais pode melhorar a qualidade de vida, oferecendo suporte emocional em momentos de solidão (Barker *et al.*, 2021; Walther *et al.*, 2021). Os benefícios físicos da posse de animais também são notáveis. Um estudo de 2022 revelou que pessoas que possuem cães tendem a ser mais ativas fisicamente, o que contribui para a manutenção de um peso saudável e a prevenção de doenças crônicas. A atividade física regular associada ao cuidado e ao passeio de cães não apenas melhora a saúde cardiovascular, mas também promove um estilo de vida mais ativo e saudável. Além disso, o vínculo humano-animal tem um papel importante na construção de comunidades mais saudáveis (Kramer *et al.*, 2022).

Programas de terapia assistida por animais têm sido implementados em ambientes de saúde mental e reabilitação, demonstrando eficácia na melhoria da interação social e na redução de sintomas de ansiedade e depressão. A presença de animais em hospitais e instituições de saúde tem mostrado benefícios significativos para a recuperação de pacientes, aumentando a motivação e o bem-estar geral (Hoffmann *et al.*, 2021). Entretanto, é crucial reconhecer que o vínculo humano-animal também apresenta desafios. Questões como o abandono de animais e o tratamento inadequado são preocupações constantes. A educação sobre posse responsável e sobre a importância do bem-estar animal é essencial para garantir que as interações entre humanos e animais sejam benéficas para ambos (Haw *et al.*, 2022).

Em suma, o vínculo humano-animal é uma dimensão significativa da vida humana que proporciona uma variedade de benefícios para a saúde física e mental.

As interações positivas com animais não apenas atuam como um fator de proteção contra problemas de saúde, mas também contribuem para o fortalecimento da coesão social. A promoção desse relacionamento demanda um compromisso contínuo com a educação e a conscientização, assegurando que tanto humanos quanto animais possam desfrutar de uma convivência saudável e enriquecedora (Beck; Katcher, 2020).

4.5 Modelo de Crenças em Saúde

No contexto das zoonoses abordadas neste estudo, o Modelo de Crenças em Saúde (*Health Belief Model* - HBM) pode auxiliar na compreensão dos comportamentos relacionados à prevenção, como a vermifugação de cães e a adoção de práticas de higiene. O HBM é uma das teorias mais amplamente utilizadas para compreender os comportamentos de saúde. Desenvolvido na década de 1950, o modelo tem sido continuamente atualizado e aplicado em diversas áreas da saúde pública, especialmente na promoção de comportamentos preventivos.

Os principais componentes do HBM incluem a percepção de suscetibilidade, a percepção de gravidade, a percepção dos benefícios e barreiras, e os fatores “cues to action” (gatilho). A percepção de suscetibilidade refere-se à crença de um indivíduo sobre a probabilidade de contrair uma doença. A percepção de gravidade diz respeito à avaliação do impacto que a doença pode ter na vida do indivíduo. Já os benefícios e barreiras referem-se, respectivamente, à crença sobre a eficácia de uma ação preventiva e aos obstáculos que podem dificultar essa ação (Rosenstock, 1974).

Nos últimos anos, pesquisas têm demonstrado a relevância do HBM na promoção de comportamentos de saúde. Por exemplo, um estudo de 2021 analisou a adesão à vacina contra a COVID-19 e encontrou que a percepção de suscetibilidade e a percepção de gravidade foram preditores significativos da intenção de se vacinar (Arafat *et al.*, 2021).

Isso indica que, ao aumentar a conscientização sobre os riscos da COVID-19, é possível estimular a adesão à vacinação. Além disso, o HBM tem sido utilizado para compreender comportamentos relacionados ao controle de doenças crônicas. Um estudo realizado por Bhadra *et al.*, (2020) demonstrou que a percepção de barreiras foi um fator crítico na adesão ao tratamento de diabetes. Os indivíduos que acreditavam que o tratamento seria complicado ou custoso eram menos propensos a seguir as recomendações médicas. Essa descoberta enfatiza a importância de

intervenções que abordem as barreiras percebidas e promovam os benefícios do tratamento.

Outra aplicação significativa do HBM é na promoção de comportamentos de saúde sexual. Um estudo de 2019 investigou a intenção de uso de preservativos entre adolescentes e jovens adultos, revelando que a percepção de gravidade e benefícios da proteção estavam positivamente relacionadas à intenção de uso (López *et al.*, 2019). Assim, o HBM permite compreender como percepções individuais podem influenciar a adoção de medidas preventivas, oferecendo subsídios importantes para o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da saúde.

CAPÍTULO I

Artigo a ser submetido na revista: Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR

Qualis - Interdisciplinar: B1

RELAÇÃO HOMEM-CÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE E BEM-ESTAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: xx/xx/xxxx

Aceito em: xx/xx/xxxx

DOI: 10.25110/arqsaude.vXXiX.2024-00000



Janaína Monteles Aguiar ¹
Carolina Rocha e Silva ²

RESUMO: A relação entre humanos e cães é profundamente enraizada em uma história evolutiva compartilhada que remonta a milhares de anos, refletindo transformações culturais significativas que resultaram em uma conexão multifacetada entre as espécies. Este vínculo não apenas proporciona benefícios psicossociais substanciais, como apoio emocional e companhia, mas também levanta uma série de desafios éticos, legais e sanitários que precisam ser considerados. Neste contexto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica para explorar os aspectos históricos, terapêuticos e de saúde relacionados à interação homem-cão. A pesquisa foi conduzida em bases de dados renomadas, incluindo Scielo, PubMed, MEDLINE, Web of Science, LILACS e BDNF. Utilizando descritores adequados do DeCS/MeSH e seguindo o fluxograma PRISMA, foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, em inglês e português. No total, 24 estudos foram incluídos, organizados em três categorias temáticas principais: 1) Aspectos históricos da relação homem-cão; 2) Aspectos envolvidos na interação homem-cão e 3) zoonoses associadas à posse de cães. Os resultados da revisão evidenciaram uma ampla gama de benefícios que a interação humano-cão oferece, especialmente em termos de saúde mental e física. Estudos demonstraram que a presença de cães pode reduzir níveis de estresse, ansiedade e depressão, além de promover um aumento na atividade física e na socialização. No entanto, também foram identificados desafios significativos relacionados ao antropomorfismo — a tendência de atribuir características humanas aos animais — e à prevenção de zoonoses, que são doenças que podem ser transmitidas de animais para humanos. Ainda que os benefícios da relação homem-cão sejam inegáveis, persistem questões críticas que requerem atenção, incluindo a posse responsável de animais e a promoção do bem-estar animal. A relação entre humanos e cães é, portanto, uma via de mão dupla que oferece vantagens mútuas, mas que exige uma abordagem equilibrada. É fundamental que essa relação priorize não apenas o bem-estar dos humanos, mas também o dos animais, incorporando ações preventivas que assegurem a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Homem-Cão; Cães; Saúde Única; Terapias Assistidas; Zoonoses.

HUMAN-DOG RELATIONSHIP IN THE CONTEXT OF HEALTH AND WELL-BEING: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The human-dog relationship is marked by a shared evolutionary history and cultural transformations that have led to significant psychosocial benefits for both. However,

¹Mestranda pelo Programa de Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – PPSA/UFMA. E-mail: janamonteles@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1710-8563>.

²Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão – PPG-BIONORTE/CCBS/UFMA. E-mail: carolina.rs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8667-1064>.

this interaction also raises ethical, legal, and health-related challenges. Objective: To review the scientific literature on historical, therapeutic, and health aspects related to the human-dog relationship. Methods: An integrative review was conducted using databases such as Scielo, PubMed, MEDLINE, Web of Science, LILACS, and BDENF, with the use of DeCS/MeSH descriptors and following the PRISMA flowchart. Articles published between 2019 and 2024 in English, Portuguese, and Spanish were included. Results: Seventeen studies were included, distributed across three thematic categories: 1) aspects of the human-dog interaction; 2) historical aspects; 3) zoonoses. The results highlight the benefits of the human-dog interaction on mental and physical health, as well as the challenges associated with anthropomorphism and the prevention of zoonoses. Challenges related to responsible ownership and animal welfare also persist. Conclusion: The human-dog interaction offers mutual benefits but requires a balanced approach that prioritizes the well-being of both humans and animals, incorporating preventive actions for public health and intersectoral cooperation.

KEYWORDS: Human-Animal Relationship; Dogs; One Health; Assisted Therapies; Zoonoses.

RELACIÓN HOMBRE-PERRO EN EL CONTEXTO DE LA SALUD Y EL BIENESTAR: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN: La relación entre humanos y perros está profundamente enraizada en una historia evolutiva compartida que se remonta a miles de años, reflejando transformaciones culturales significativas que resultaron en una conexión multifacética entre las especies. Este vínculo no solo proporciona beneficios psicosociales sustanciales, como apoyo emocional y compañía, sino que también plantea una serie de desafíos éticos, legales y sanitarios que deben ser considerados. En este contexto, se realizó una revisión integrativa de la literatura científica para explorar los aspectos históricos, terapéuticos y de salud relacionados con la interacción hombre-perro. La investigación fue conducida en bases de datos reconocidas, incluyendo Scielo, PubMed, MEDLINE, Web of Science, LILACS y BDENF. Utilizando descriptores adecuados del DeCS/MeSH y siguiendo el diagrama de flujo PRISMA, se seleccionaron artículos publicados entre 2015 y 2025, en inglés y portugués. En total, se incluyeron 24 estudios, organizados en tres categorías temáticas principales: 1) Aspectos históricos de la relación hombre-perro; 2) Aspectos involucrados en la interacción hombre-perro; y 3) zoonosis asociadas a la tenencia de perros. Los resultados de la revisión evidenciaron una amplia gama de beneficios que la interacción humano-perro ofrece, especialmente en términos de salud mental y física. Los estudios demostraron que la presencia de perros puede reducir niveles de estrés, ansiedad y depresión, además de promover un aumento en la actividad física y la socialización. Sin embargo, también se identificaron desafíos significativos relacionados con el antropomorfismo —la tendencia de atribuir características humanas a los animales— y la prevención de zoonosis, que son enfermedades que pueden transmitirse de animales a humanos. Aunque los beneficios de la relación hombre-perro son innegables, persisten cuestiones críticas que requieren atención, incluyendo la tenencia responsable de animales y la promoción del bienestar animal. La relación entre humanos y perros es, por lo tanto, una vía de doble sentido que ofrece ventajas mutuas, pero que exige un enfoque equilibrado. Es fundamental que esta relación priorice no solo el bienestar de los humanos, sino también el de los animales, incorporando acciones preventivas que aseguren la salud pública.

PALABRAS CLAVE: Relación Hombre-Perro; Perros; Salud Única; Terapias Asistidas; Zoonosis.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre homens e cães é uma das relações interespecíficas mais antigas e complexas da história, marcada por cooperação funcional, vínculo afetivo e transformações socioculturais significativas. A domesticação do cão, que ocorreu há cerca de 20.000 a 40.000 anos, foi um marco fundamental nessa relação, permitindo que os cães deixassem de ser apenas predadores ou competidores por recursos e se tornassem parceiros próximos dos humanos. Com o passar do tempo, os cães deixaram de ser utilizados apenas como auxiliares na caça ou na vigilância de propriedades, e assumiram novos papéis nas sociedades, integrando os domicílios como membros do núcleo familiar, como fontes de afeto, apoio emocional e cuidado mútuo. (Strauss *et al.*, 2021).

No Brasil, a convivência com cães é notável, com mais de 58 milhões de cães domesticados, indicando que esses animais estão integrados ao núcleo familiar de muitas pessoas (IBGE, 2022). Essa relação não apenas se reflete na presença dos cães nos lares, mas também no crescimento significativo do mercado pet no país. Nos últimos anos, o Brasil se tornou um dos maiores mercados de produtos e serviços para animais de estimação no mundo. Os tutores estão cada vez mais dispostos a investir na saúde e bem-estar de seus pets, gastando com serviços como banhos, tosas, e cuidados veterinários, além de produtos como roupas, brinquedos e alimentos premium. Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), o setor pet brasileiro movimentou cerca de R\$ 40 bilhões em 2021, e esse número continua a crescer a cada ano.

Esse aumento nos gastos reflete uma mudança cultural significativa, onde os animais de estimação são vistos não apenas como companheiros, mas também como membros da família, merecendo cuidados e atenção especiais. O mercado pet tem se diversificado, oferecendo uma gama de produtos e serviços que atendem às necessidades e desejos dos tutores, contribuindo assim para a qualidade de vida dos animais e para a satisfação de seus donos. Estudos recentes demonstram que durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, os animais contribuíram ativamente para a redução do estresse, estímulo à atenção plena (*mindfulness*) e contribuíram para o bem-estar psicológico dos tutores (Amiot; Bastian, 2023).

A relação entre cães e humanos tem evoluído significativamente ao longo do tempo. Originalmente, os cães eram vistos principalmente como animais de trabalho, utilizados para tarefas como caça, pastoreio e vigilância (Smith *et al.*, 2019). Essa funcionalidade era vital para as sociedades, pois os cães desempenhavam papéis essenciais na segurança e na subsistência dos humanos. Contudo, com o passar dos anos, essa dinâmica começou a se transformar. Os cães passaram a ser reconhecidos não apenas por suas habilidades práticas, mas também por seu valor emocional (Johnson, 2020). A partir da década de 20, essa mudança se

intensificou, levando a uma crescente humanização dos cães. Hoje, muitos tutores consideram seus animais de estimação como membros da família, integrando-os em suas rotinas diárias e tomando decisões que priorizam o bem-estar deles (Peterson, 2021).

Essa evolução é tão marcante que, em muitos casos, os cães estão se tornando uma alternativa à maternidade e paternidade tradicionais. Com o aumento do número de pessoas que optam por não ter filhos, a presença de cães como companheiros está se tornando uma forma de atender ao desejo de conexão e cuidado que muitas pessoas buscam (Barker, 2022). Essa mudança reflete uma transformação cultural onde os pets são vistos como fontes de afeto, apoio emocional e até mesmo como substitutos para a experiência de criar filhos. Apesar do crescente reconhecimento dos benefícios psicossociais associados à convivência com cães, observa-se a falta de revisões integrativas que reúnam aspectos históricos, terapêuticos e sanitários relacionados a essa interação. Tais evidências são fundamentais para orientar a formulação de políticas públicas, a melhoria de práticas clínicas e o desenvolvimento de estratégias educativas. Diante disso, essa revisão integrativa tem como objetivo identificar e analisar as evidências científicas sobre a relação desenvolvida entre humanos e cães, com ênfase nos aspectos históricos, nos benefícios terapêuticos e nas implicações para a saúde pública.

2 METODOLOGIA

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre a relação entre humanos e cães, considerando três eixos temáticos principais: aspectos históricos, benefícios terapêuticos e implicações para a saúde pública. O estudo foi desenvolvido com base nas etapas metodológicas propostas por Dantas *et al.* (2022), compreendendo: definição da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados; seleção dos estudos; extração, organização e análise dos dados; interpretação dos resultados e síntese das evidências.

2.2 Estratégias de busca

As buscas foram realizadas nas bases de dados: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed, *Web of Science*, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de dados em enfermagem) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). O acesso às bases ocorreu, principalmente, por meio da plataforma CAFE/CAPES (Comunidade Acadêmica Federada/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A pergunta norteadora foi: “Quais aspectos históricos, terapêuticos e sanitários têm sido descritos na produção científica recente sobre a relação entre humanos e cães?” Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*), combinados por operadores booleanos (AND/OR). A estruturação da busca foi baseada no modelo PICO (População, Interesse, Contexto), recomendado para revisões com abordagem qualitativa e mista. (Araújo, 2020). A estratégia final de busca foi definida conforme a seguinte estrutura: (“Human” AND “Dog”) AND (“Relation” OR “relationship” OR “bond” OR “interaction”) AND (“Historic” OR “therapeutic aspects” OR “human health” OR “zoonoses” OR “animal health” OR “benefits”) (Quadro 1).

Quadro 1: Aplicação do modelo PICO para construção da estratégia de busca. 2024.

Problema de pesquisa:	Qual é a produção científica disponível sobre a relação homem cão quanto ao seu histórico e aspectos terapêuticos e saúde?		
Acrônimo	P(população)	I (interesse)	Co (contexto)
Extração	Homem e cão	Relação	Histórico. aspectos terapêuticos e saúde
Conversão	Human and dog	Relation our relationship ou bond	Historic and Therapeutic aspects and health
Combinação	Human; Dog.	Relation; relationship; bond; interaction.	Historic; Therapeutic aspects; health human; animal health; zoonoses; benefits.
Construção	(“Human” AND “Dog”)	(“Relation” OR “relationship” OR “bond” OR “interaction”)	(“Historic” OR “Therapeutic aspects” OR “health human” OR “zoonoses” OR “animal health” OR “benefits”)
Uso:	(“Human” AND “Dog”) AND (“Relation” OR “relationship” OR “bond” OR “interaction”) AND (“Historic” OR “Therapeutic aspects” OR “health human” OR “zoonoses” OR “animal health” OR “benefits”)		

Fonte: Adaptado de Araújo (2020).

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos que atenderam aos seguintes critérios: artigos originais, com delineamento quantitativos, qualitativo ou métodos mistos, bem como revisões sistemáticas ou integrativas que abordassem a interação humano-animal, com ênfase na relação entre humanos (especialmente tutores) e cães; publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês; artigos publicados de 2015 a 2025; e que apresentassem relação direta com pelo menos

um dos eixos temáticos definidos para esta revisão: aspectos históricos, terapêuticos ou de saúde pública. Foram excluídos editoriais, resumos, cartas ao editor, resumos de congresso, dissertações, teses e manuais técnicos, por não apresentarem dados empíricos ou revisão crítica estruturada, estudos duplicados entre as bases de dados, publicações fora do escopo temático, que não abordassem a interação entre humanos e cães, artigos indisponíveis na íntegra ou com acesso restrito.

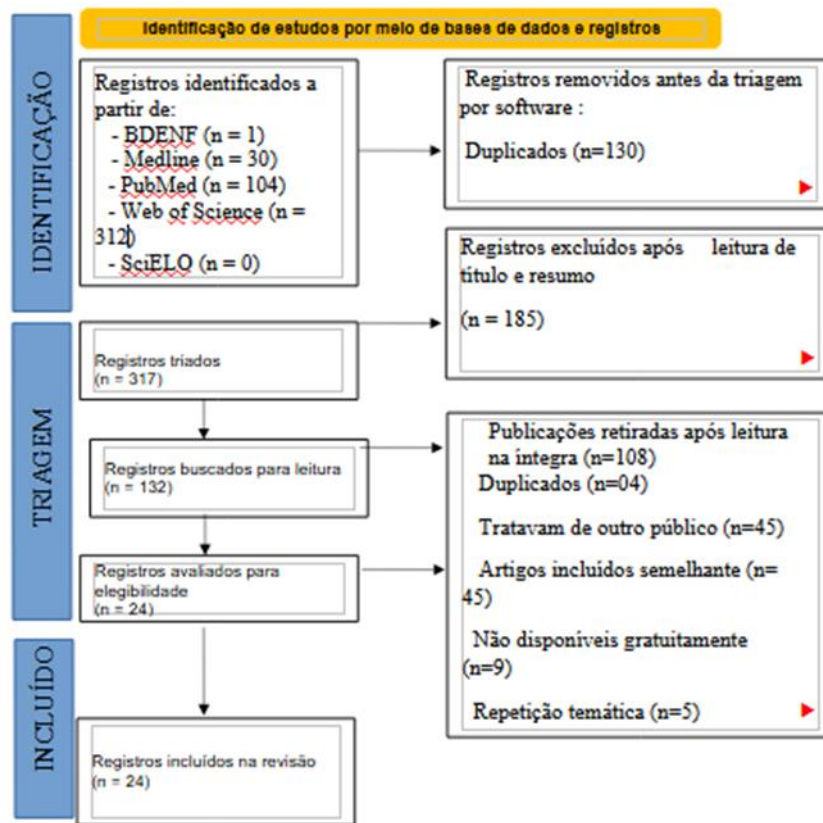
2.4 Coleta e análise dos dados

A triagem dos estudos seguiu o fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Foi realizado a leitura dos títulos e, em seguida a leitura dos resumos para exclusão dos estudos que não atenderam aos critérios estabelecidos. Depois os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra. O gerenciamento das referências e a remoção de duplicatas foram realizados com auxílio do software *Rayyan*. Os estudos foram classificados quanto ao nível de evidência, segundo a hierarquia de Melnyk e Fineout-Overholt (2010), que varia de revisões sistemáticas de Estudos Clínicos Randomizados (Nível 1) até a opinião de especialistas (Nível 7).

3 RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 447 estudos. Após a remoção de duplicatas (n=130), um total de 317 registros foram submetidos à triagem. Na etapa de leitura dos títulos e dos resumos, 185 registros foram excluídos por não atenderem ao objetivo da revisão. Em seguida, 132 publicações foram selecionadas para avaliação mais detalhada, sendo 108 retiradas após análise criteriosa, pelos seguintes motivos: duplicação (n=4), similaridade temática com outros estudos (n=45), tratamento de outro público (n=45), indisponibilidade gratuita (n=9) e repetição temática (n=10). Ao final, 24 estudos foram incluídos nesta revisão, conforme apresentado na Figura 1.

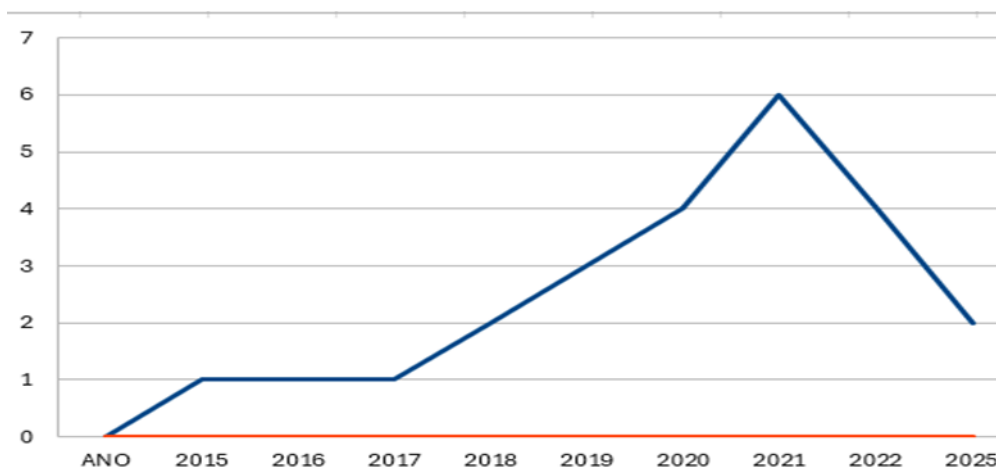
Figura 1: Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos na revisão integrativa sobre a relação homem-cão, conforme as diretrizes do PRISMA, 2024



Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71.

A distribuição temporal das publicações, no período de 2015 a 2025, demonstrou flutuações importantes ao longo dos anos. O ano de 2021 destacou-se como o mais produtivo, com um total de 6 artigos, seguido por 2020 e 2022, que apresentaram 4 publicações cada. O ano de 2019 registrou 3 produções. Em contrapartida, 2023 e 2024 não apresentaram registros publicados, evidenciando uma redução na produção científica nesses períodos. O ano de 2025 apresentou 2 publicações. (Figura 2)

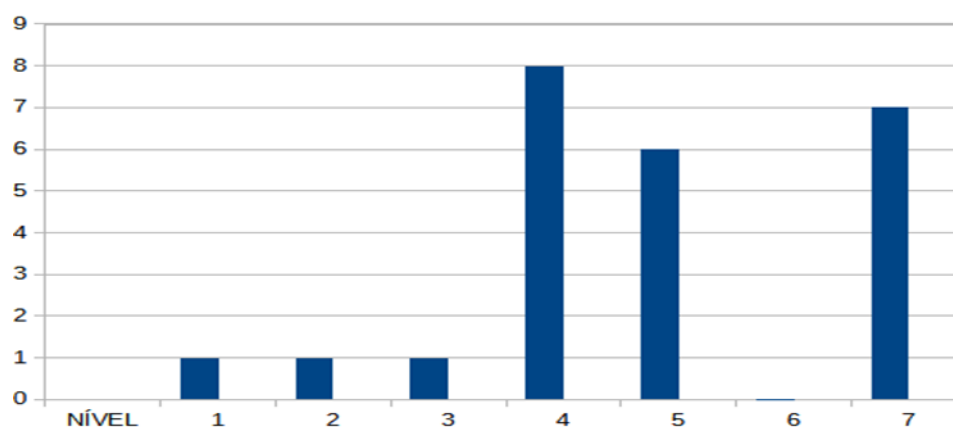
Figura 2: Distribuição anual dos artigos incluídos na revisão integrativa sobre a relação entre humanos e cães, segundo o ano de publicação (2015–2025)



Fonte: autoria própria.

Quanto à classificação das evidências, segundo o modelo de Melnyk e Fineout-Overholt, percebeu-se um predomínio de estudos classificados no Nível 7 (n=7), composto por revisões narrativas e integrativas, e no Nível 4 (n=8), que inclui estudos observacionais, como longitudinal/coorte, ecológicos e transversais. Em menor frequência, observaram-se estudos classificados como Nível 5 (n=6), que abrangem investigações descritivas e qualitativas. Houve também a presença de um estudo no Nível 2 (n=1), referente a um ensaio clínico randomizado, e no Nível 3 (n=1), relacionado a um estudo controlado sem randomização. Destacou-se a presença de apenas 1 estudo de maior rigor metodológico de revisão sistemática, Nível 1 (n=1) (Figura 3).

Figura 3: Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a relação entre humanos e cães, segundo os níveis de evidência científica (2015–2025)



Fonte: autoria própria.

O quadro 2 sintetiza os 24 artigos incluídos, caracterizando-os quanto ao seu desenho metodológico e principais achados relevantes ao objeto de estudo desta revisão. Percebe-se que há uma predominância de estudos transversais (33,3%), revisões de literatura (29,2%) e estudos qualitativos (25,0 %).

Quadro 2: Amostra final dos artigos incluídos, 2019-2024.

Autor/ano	Metodologia	Achados
Wood <i>et al.</i>, 2015	Quantitativo de caráter transversal	A pesquisa indica que moradores com animais de estimação fizeram mais amigos do que pessoas que não possuem animais de estimação.
Horowitz;Hecht, 2016	Estudo observacional, quantitativo e descritivo	A pesquisa evidencia que homem e cão tem uma relação estruturada e que as brincadeiras fortalecem o vínculo entre as espécies
Lundqvist <i>et al.</i>, 2017	Revisão sistemática da literatura	A revisão indica que a intervenção terapêutica de cães em tratamentos psiquiátricos colaborou de forma leve ou moderada em pacientes jovens e adultos com transtornos psiquiátricos e transtornos cognitivos graves.
Basegio <i>et al.</i>, 2018	Estudo descritivo	Através do estudo percebeu-se que as crianças participantes do projeto “Cão amigo”, que apresentavam Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista, demonstraram avanços significativos em seu desenvolvimento e nos processos de aprendizagem, e contribuindo para uma educação ambiental mais inclusiva e significativa.
Mueller <i>et al.</i>, 2018	Estudo de coorte	Os achados deste estudo sugerem que há uma associação entre a posse de animais de estimação e a depressão sendo impossível estabelecer o sentido dessa relação. Pode ser que ter um animal contribua para o aumento do risco de desenvolver depressão, assim como pessoas mais suscetíveis ou já acometidas pela doença tenham um animal de estimação como estratégia para lidar com os sintomas.
França <i>et al.</i>, 2019	Descritivo, quantitativo	O estudo revelou baixo conhecimento sobre zoonoses entre alunos, pais e professores, destacando a necessidade de ações educativas para a prevenção dessas doenças, principalmente entre as crianças.
Krause-Parello; Gulick ; Basin, 2019	Revisão de literatura	As evidências apontam para os benefícios psicológicos e físicos dos animais na vida dos idosos, como redução de sintomas de solidão, índices de depressão e inatividade física, melhora da saúde geral.
Ingram; Cohen-Filipic, 2019	Transversal	O artigo indica que os pacientes que concluíram o tratamento, um vínculo forte com o cão estava associado a menos sintomas depressivos. Por outro lado, para os que ainda estavam com tratamento em andamento, um vínculo forte com animal gerou mais sintomas depressivos, possivelmente associado às preocupações relacionados aos cuidados dos animais.
Carr <i>et al.</i>, 2020	Revisão de escopo	Embora a posse de cães possa oferecer benefícios para a saúde mental e o suporte social de pessoas com dor

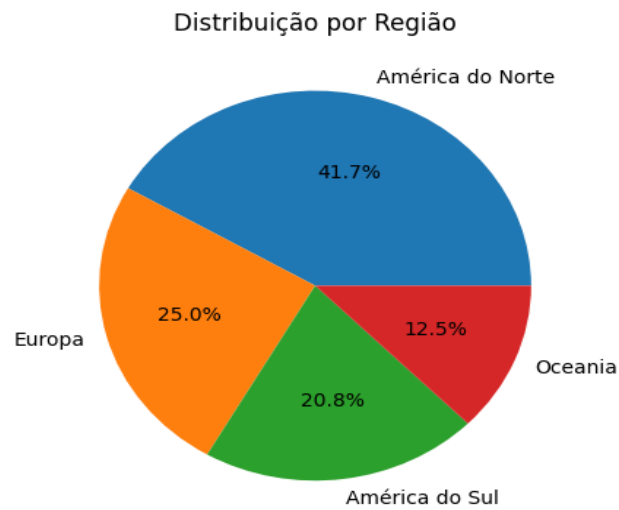
		crônica, a relação entre a posse de cães e a redução da dor em si é inconclusiva.
Lawson et al., 2020	Ecológico com análise espaço-temporal	O estudo identificou padrões semelhantes de equinococose em humanos e animais na região sudoeste de Rio Negro, sugerindo a necessidade de intensificar a vigilância e o controle da doença nessa área.
Overgaauw et al., 2020	Revisão de literatura	O estudo destaca os riscos à saúde humana e animal decorrentes do antropomorfismo e da crescente proximidade com animais de estimação, enfatizando a importância da orientação profissional para práticas responsáveis de cuidado com os animais.
Rodriguez; O'Haire, 2020	Transversal	O artigo destaca a presença de um cão de serviço está significativamente associada a uma melhor saúde psicossocial geral, incluindo maior funcionamento emocional, social e profissional/escolar nas pessoas com deficiências e/ou doenças crônicas.
Carr et al., 2020	Revisão de escopo	Embora a posse de cães possa oferecer benefícios para a saúde mental e o suporte social de pessoas com dor crônica, a relação entre essa interação e a redução da dor é inconclusiva.
Serpell, 2021	Revisão de literatura	A domesticação do ancestral do cão doméstico foi baseada no estabelecimento de relações sociais cooperativas entre humanos e lobos com base na socialização precoce dos filhotes.
Mota-Rojas et al., 2021	Revisão de literatura	O estudo adverte para os perigos do antropomorfismo, demonstrando como essa tendência pode levar a práticas que prejudicam a saúde física e mental de animais de estimação.
Wenden et al., 2021	Transversal	Os autores destacaram que a posse de cães e a interação com o animal através de brincadeiras e passeios podem ser mecanismos importantes para facilitar o desenvolvimento social e emocional.
Barcelos et al., 2021	Qualitativo	A pesquisa indica que a posse de cães tem um impacto geralmente positivo no bem-estar de adultos autistas, com potencial para prevenir o suicídio. No entanto, os aspectos negativos da posse de cães, como comportamentos indesejados do animal, devem ser considerados antes da aquisição de um animal.
Abadia et al., 2021	Exploratório randomizado	A presença dos cães de terapia pode ter um impacto positivo na motivação das crianças para participar de atividades físicas de baixa intensidade, contribuindo para a redução do tempo sedentário, mas pode não ser suficiente para estimular atividades mais intensas.

Scanlon <i>et al.</i>, 2021	Qualitativo	Através da pesquisa, os autores concluíram que pessoas em situação de rua no Reino Unido desenvolvem laços fortes com seus cães, obtendo benefícios psicológicos e sociais. Todavia, a falta de políticas inclusivas que reconheçam a importância do vínculo humano-animal restringe seu acesso a serviços básicos, perpetuando sua vulnerabilidade.
Howell <i>et al.</i>, 2021	Qualitativo	Cães em contextos legais demonstram benefícios ao proporcionar conforto e segurança para sobreviventes de violência, facilitando a comunicação e reduzindo o estresse. Entretanto, a integração exige planejamento, treinamento e atenção ao bem-estar animal.
Prato-Previde; Ricci; Colombo, 2022	Revisão de literatura	A literatura deixa claro que não raramente os relacionamentos humano-animal são caracterizados por diferentes formas e níveis de desconforto e sofrimento para os animais e, em alguns casos, também para as pessoas.
Mueller <i>et al.</i>, 2022	Longitudinal/ Coorte	Não há efeito de amortecimento da posse de animais de estimação no bem-estar mental de adolescentes, mas a posse de cães está associada a alguns comportamentos de enfrentamento saudáveis, como ter uma rotina de caminhada e passar tempo ao ar livre.
Hediger <i>et al.</i>, 2022	Ensaio-controlado	Os psicoterapeutas participantes da pesquisa identificaram melhorias nas competências socioemocionais das pessoas privadas de liberdade, entre elas a autorregulação, regulação emocional e reconhecimento da emoção dos outros, principalmente durante o acompanhamento.
Hess <i>et al.</i>, 2025	Revisão narrativa	O artigo analisa o apego na relação homem-cão e evidencia que há uma interconexão profunda entre história evolutiva, comportamento animal e dinâmicas emocionais.
Martins; Kloh, 2025	Qualitativo	Esse artigo foca na educação e evidencia que a relação entre humanos e cães, através do uso de filmes e imagens, ensina valores importantes, tornando a educação mais humana e sensível.

Fonte: autoria própria.

A distribuição geográfica dos artigos desta revisão demonstrou uma predominância de estudos provenientes da América do Norte, representando 41,7% (n=10), com publicações dos Estados Unidos (n=7), Canadá (n=2), e México (n=1). A Europa contribuiu com 25% (n=6), incluindo estudos originários do Reino Unido (n=2), Holanda (n=1), Itália (n=1), Suécia (n = 1) e Suíça (n=1). A América do Sul representou 20,8% (n=5), com publicações provenientes do Brasil (n=4) e da Argentina (n=1). Por fim, a Oceania também contribuiu com 12,5% (n=3), com ambos os estudos realizados na Austrália (n=3) (Figura 4).

Figura 4: Distribuição geográfica dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a relação entre humanos e cães, segundo os continentes de origem (2015–2025)



Fonte: autoria própria.

No que diz respeito à análise temática, foram identificadas três categorias principais:

- a) Aspectos envolvidos na interação humano-cão, representando 20,8% das produções (n=5);
- b) Aspectos históricos da relação homem-cão, com 66,7% (n=16); e c) Zoonoses associadas à posse de cães com 12,5 % (n=3).

4 DISCUSSÃO

4.1 Aspectos históricos da relação homem-cão

A interação entre humanos e cães remonta a cerca de 40.000 anos, durante o Pleistoceno, quando lobos, precursores dos cães domésticos, competiam com humanos por presas semelhantes em regiões como Europa e Ásia. Apesar dessa competição, os lobos não eram candidatos óbvios à domesticação devido ao seu comportamento selvagem e independente (Serpell, 2021).

Duas teorias principais explicam a domesticação dos lobos. A primeira, o comensalismo, propõe que os lobos se aproximaram de humanos para buscar restos de alimentos, hipótese questionada pelo estilo de vida nômade das populações humanas da época.

A segunda teoria, mais aceita, sugere que humanos capturaram e criaram filhotes de lobo, socializando-os e integrando-os aos seus grupos. Lobos com características como docilidade e sociabilidade foram favorecidos, levando à domesticação. Evidências arqueológicas, como canídeos enterrados ao lado de humanos, indicam um vínculo emocional

entre as espécies (Serpell, 2021). Inicialmente, os cães desempenhavam papéis cruciais na caça, auxiliando na localização e captura de presas por meio de sentidos aguçados, como audição e olfato. Também atuavam como guardiões, protegendo acampamentos contra intrusos e predadores. (Serpell, 2021). Nas últimas décadas, a percepção dos cães evoluiu, especialmente em sociedades ocidentais, onde passaram de animais utilitários a membros da família. Essa transformação cultural impulsionou a criação de raças voltadas à convivência doméstica e ampliou as preocupações com o bem-estar animal (Prato-Previde; Ricci; Colombo, 2021).

O antropomorfismo, conceito que ganhou força no século XX, reforçou os laços emocionais entre humanos e cães. Características físicas dos cães, como olhos grandes e expressivos, movimentos faciais e gestos semelhantes aos humanos, facilitam a projeção de emoções e intenções humanas nos animais (Mota-Rojas *et al.*, 2021). Prato-Previde, Ricci e Colombo (2021) identificaram três mecanismos psicológicos fundamentais na relação humano-animal: empatia, apego e antropomorfismo. A empatia é a ressonância emocional com o outro, enquanto o apego reflete a busca por conforto e segurança, incluindo respostas seguras ou inseguras a separações. O antropomorfismo, corresponde a atribuição de características humanas a animais, influenciando diretamente a qualidade dessas relações.

Embora fortaleça os vínculos emocionais, o antropomorfismo pode ser prejudicial aos animais. Práticas como vestir cães com roupas, carregá-los em bolsas ou restringir seu movimento comprometem seu bem-estar. É fundamental equilibrar essa visão humanizada com o respeito às necessidades biológicas e comportamentais dos cães, garantindo uma vida saudável (Mota-Rojas *et al.*, 2021).

4.2 Aspectos envolvidos na interação homem-cão

A interação humano-cão oferece benefícios significativos para diferentes faixas etárias e contextos. No ambiente familiar, por exemplo, a presença de cães contribui para o desenvolvimento social e emocional de crianças. Wenden *et al.* (2020) relataram que crianças que convivem com cães apresentam menores riscos de problemas de conduta (RC=0,70; IC95% 0,54-0,90), conflitos interpessoais (RC=0,60; IC95% 0,46-0,79) e dificuldades na socialização (RC=0,77; IC95% 0,59-0,99), além de aumento em comportamentos pró-sociais, como ajudar e ser gentil (RC=1,34; IC95% 1,42-0,96). Esses benefícios são particularmente evidentes na primeira infância, período crucial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) também se beneficiam dessa interação. Abadia *et al.* (2022) observaram que a integração de cães de terapia em sessões de atividades físicas aumentou a prática de exercícios leves em 13% e reduziu o tempo sedentário

em 22%. Quanto ao público adolescente, uma pesquisa percebeu durante a pandemia de COVID-19 e a imposição do isolamento social, adolescentes que possuíam animais de estimação relataram mais comportamentos de enfrentamento saudáveis, como manter uma rotina de caminhada (OR=1,25) e passar mais tempo ao ar livre (OR=1,15), reduzindo os impactos do estresse (Mueller *et al.*, 2022). Os benefícios também foram estendidos ao público adulto. Barcelos *et al.* (2021) observaram que adultos com TEA que cuidavam de cães, apresentavam maior sensação de propósito e melhora do humor, além de desempenhar um papel protetor crucial: 16,7% dos participantes relataram que seus cães os impediram de cometer suicídio. Esses resultados destacam que o vínculo emocional com os cães e a necessidade de cuidar deles são fatores importantes na proteção da saúde mental, mesmo diante de desafios emocionais e sociais.

Com a modificação sociodemográfica global, os estudos também focaram em outros grupos relevantes. Entre idosos, a posse de cães está associada à redução de sintomas depressivos, solidão e pressão arterial, além de aumentar a atividade física por meio de passeios regulares, contribuindo para a saúde global (Krause-Parello; Gulik ;Basin, 2019).

Para as pessoas com alguma deficiência ou doença crônica, observou-se aumento da saúde psicossocial, mesmo após ajuste de características demográficas e específicas da deficiência, como na capacidade de realizar atividades da vida diária (AVDs) e na adaptação à condição (Rodriguez; Bibbo; O'hair, 2020). Dentro do contexto hospitalar, a inclusão de visitação de animais aos pacientes foi bem-sucedida em uma Unidade de Cuidados Paliativos no Sul do Brasil. Durante a implementação, percebeu-se que as visitas proporcionaram momentos de alegria e afetividade aos pacientes e seus familiares, com impacto positivo na equipe assistencial. Resultado semelhante foi observado em uma Unidade Oncológica, onde os cães proporcionaram suporte emocional e reduziram os sintomas depressivos em pacientes que haviam concluído o tratamento (p-valor=0,022). Os cães ofereceram companhia constante e acolhedora, melhorias no humor, redução do estresse e ajudaram a manter uma rotina diária mais próxima da normalidade (Ingram; Cohen-Filipic, 2019).

Embora a posse de cães não tenha demonstrado benefícios diretos para pessoas com dor crônica, estudos indicam que ela contribui para melhorias no bem-estar geral, suporte social e saúde mental, oferecendo benefícios indiretos (Carr *et al.*, 2020). Para pessoas em situação de rua no Reino Unido, os cães são frequentemente vistos como membros da família, ajudando a reduzir a solidão, depressão e ansiedade. Contribuiu também para mudanças em comportamentos autodestrutivos, como o uso de drogas e álcool. No entanto, muitos estabelecimentos impõem restrições à presença de animais, dificultando o acesso a abrigos e

outros serviços essenciais. Essa situação intensifica a vulnerabilidade dessas pessoas, que precisam escolher entre manter o vínculo com seus cães ou buscar moradia (Scanlon, 2021). No contexto de serviços legais, cães ofereceram suporte emocional a vítimas de violência sexual e doméstica, proporcionando um ambiente seguro que facilitou o relato de suas experiências e potencialmente resultou em evidências mais consistentes para a condenação dos perpetradores (Howell *et al.*, 2021).

Ao passo que para pessoas privadas de liberdade, a presença dos caninos contribuiu para melhorias nas competências emocionais e na autorregulação, reduzindo a agressividade e promovendo alterações positivas no humor, ainda que os participantes não tenham identificado esses efeitos em suas autoavaliações (Hediger *et al.*, 2022).

Entretanto, é igualmente importante considerar as condições e o tratamento dos animais nessas relações. Reconhecer os cães como seres sencientes, com necessidades próprias, exige uma mudança de perspectiva. Proporcionar métodos de treinamento positivos, liberdade para explorar, enriquecimento ambiental e acesso a cuidados veterinários adequados são elementos cruciais para uma convivência harmoniosa e justa entre humanos e animais (Strauss *et al.*, 2021).

4.3 Zoonoses associadas à posse de cães

A interação humano-cão traz de fato inúmeros benefícios, todavia, também pode facilitar a transmissão de zoonoses, doenças transmitidas de animais para humanos. Overgaauw *et al.* (2020) destacaram, na perspectiva da Saúde Única, que práticas antropomórficas, como dormir com animais ou permitir lambidas e arranhões, aumentam o risco de exposição a patógenos, especialmente em grupos vulneráveis, como crianças, idosos, gestantes e pessoas imunocomprometidas. Essas situações reforçam a importância de cuidados intensificados para reduzir os riscos. A falta de conhecimento sobre essas infecções agrava ainda mais os riscos. França *et al.* (2019) investigaram tutores de animais em uma escola privada no Brasil e relataram um desconhecimento generalizado sobre zoonoses como Toxoplasmose, *Larva Migrans cutânea*, Leishmaniose e Giardíase. Mesmo entre pais e professores, as medidas de prevenção e os modos de transmissão eram pouco compreendidos. O estudo ressaltou que ações educativas podem ser eficazes para ampliar a conscientização, com estratégias como vacinação e descarte adequado de dejetos. Em contextos regionais, como na Argentina, a equinococose cística (CE) exemplifica a importância da integração entre saúde pública e saúde animal. Lawson *et al.* (2020) observaram que programas de controle, como a administração regular de

praziquantel em cães e triagens de ultrassom em crianças, foram fundamentais para reduzir as taxas da infecção.

Contudo, disparidades geográficas ainda persistem, reforçando a necessidade de uma vigilância integrada para implementar intervenções mais eficazes. No Brasil, a diversidade ambiental, o clima tropical e a interação próxima entre humanos e animais favorecem a ocorrência de zoonoses, desafiando a saúde pública. Dentre as principais zoonoses no país, destacam-se a *leptospirose*, relacionada ao saneamento básico inadequado e à exposição à urina de roedores infectados; a *leishmaniose*, transmitida por *flebotomíneos*; a raiva, controlada, mas ainda presente em áreas rurais; a febre maculosa brasileira, transmitida por carrapatos; e a toxoplasmose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. A prevenção dessas doenças exige uma abordagem integrada, fundamentada no conceito de Saúde Única, por meio de ações como educação em saúde, controle de vetores e reservatórios, vacinação de animais domésticos e melhorias no saneamento básico (Silva *et al.*, 2024). Os artigos revisados enfatizam a urgência de adotar uma abordagem holística que integre saúde humana, animal e ambiental. A educação em saúde e a participação ativa de veterinários e profissionais de saúde são essenciais para promover a posse responsável de animais de estimação, prevenir zoonoses e garantir o bem-estar de todos, promovendo uma convivência segura e harmoniosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a interação homem-cão oferece benefícios significativos, como melhorias na saúde mental, social e física em diversos grupos populacionais, incluindo crianças, idosos, pessoas com deficiência e populações vulneráveis. Por outro lado, a prática do antropomorfismo e o desconhecimento sobre zoonoses representam desafios importantes que devem ser abordados. Destacou-se a importância de garantir o bem-estar animal por meio de práticas que respeitem suas necessidades biológicas e emocionais, além de promover ações educativas voltadas para a posse responsável e a prevenção de doenças zoonóticas. A literatura disponível evidenciou avanços na compreensão da relação homem-cão, mas ainda há lacunas no conhecimento, especialmente no que diz respeito a estratégias de intervenção mais eficazes e acessíveis. Futuras pesquisas devem priorizar uma abordagem holística, considerando a interseção entre saúde humana, animal e ambiental, conforme proposto pela perspectiva da Saúde Única. É essencial que investigações futuras incluam estudos de maior robustez metodológica e ampliem o foco para questões regionais e sociais.

REFERÊNCIAS

- ABADIA, M. R. H. *et al.* Dog-assisted physical activity intervention in children with autism spectrum disorder: a feasibility and efficacy exploratory study. **Anthrozoos**, v. 35, n. 4, p. 601-612, 2022.
- AMIOT, C. E.; BASTIAN, B. What is beneficial in our relationships with pets? Exploring the psychological factors involved in human–pet relations and their associations with human wellbeing. **Anthrozoos**, v. 36, n. 4, p. 579-603, 2023.
- ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). Pesquisa do Mercado Pet 2021. 2021. Disponível em: <<https://www.abinpet.org.br/pesquisa-mercado-pet-2021>>. Acesso em: 27 abr. 2026.
- BARCELOS, A. M. *et al.* Understanding the impact of dog ownership on autistic adults: implications for mental health and suicide prevention. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, e23655, 2021.
- BARKER, T. Pets as Family: The Changing Dynamics of Parenthood. **Journal of Family Studies**, v. 15, n. 1, p. 67-80, 2022.
- BASEGIO, *et al.* Educação ambiental e construção de aprendizagens: um olhar bioecológico. **Revista Textura**, v. 20, n. 42, p. 177-198, 2018.
- CARR, A. *et al.* Effectiveness of positive psychology interventions: a systematic review and meta-analysis. **The Journal of Positive Psychology**, p. 749-769, 2020. DOI: 10.1080/17439760.2020.1818807.
- CUNHA, P. L. P. (org.). **Revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.
- DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.
- FRANÇA, B. H. A. *et al.* Knowledge analysis on some zoonosis in a private school in the municipality of Bom Jesus-PI, Brazil. **Bioscience Journal**, v. 35, n. 6, p. 1907-1914, 2019.
- HEDIGER, K. *et al.* Effects of a dog-assisted social- and emotional-competence training for prisoners: a controlled study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 17, e10553, 2022.
- HESS, *et al.* A teoria do apego aplicada à relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 36, e240058, 2025.
- HOROWITZ, A.; HECHT, J. Examining dog–human play: the characteristics, affect, and vocalizations of a unique interspecific interaction. **Animal Cognition**, v. 19, p. 779–788, 2016.
- HOWELL, T. J. *et al.* Integrating facility dogs into legal contexts for survivors of sexual and family violence: opportunities and challenges. **Anthrozoos**, v. 34, n. 6, p. 863-876, 2021.

INGRAM, K. M.; COHEN-FILIPIC, J. Benefits, challenges, and needs of people living with cancer and their companion dogs: an exploratory study. **Journal of Psychosocial Oncology**, v. 37, n. 1, p. 110-126, 2019.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet 2022**. São Paulo: Instituto Pet Brasil, 2022.

JOHNSON, L. The Emotional Bond Between Humans and Dogs. **Companion Animal Review**, v. 5, n. 2, p. 123-135, 2020.

KRAUSE-PARELLO, C. A.; GULICK, E. E.; BASIN, B. Loneliness, depression, and physical activity in older adults: the therapeutic role of human–animal interactions. **Anthrozoos**, v. 32, n. 2, p. 239-254, 2019.

LAWSON, A. *et al.* Integration of animal health and public health surveillance sources to exhaustively inform the risk of zoonosis. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v. 14, n. 8, e0008545, 2020.

LUNDQVIST, *et al.* Patient benefit of dog-assisted interventions in health care: a systematic review. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 17, p. 358, 2017. DOI: 10.1186/s12906-017-1844-7.

MACLEAN, E. L. *et al.* The new era of canine science: reshaping our relationships with dogs. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, p. 675782, 2021.

MARTINS, M.; KLOH, D. “Sempre ao seu lado”: a relação homem-cão como fonte de valores na educação. **Revista Ensine**, v. 3, n. 2, p. 179-198, 2025.

MELNYK, B. M. *et al.* The seven steps of evidence-based practice. **American Journal of Nursing**, v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010.

MOTA-ROJAS, D. *et al.* Anthropomorphism and its adverse effects on the distress and welfare of companion animals. **Animals**, v. 11, n. 11, p. 3263, 2021.

MUELLER, M. K. *et al.* Companion animals and adolescent stress and adaptive coping during the COVID-19 pandemic. **Anthrozoos**, v. 35, n. 5, p. 693-712, 2022.

MUELLER, M. K. *et al.* Human-animal interaction as a social determinant of health. **BMC Public Health**, v. 18, p. 305, 2018. DOI: 10.1186/s12889-018-5188-0.

OVERGAAUW, P. A. M. *et al.* A One Health perspective on the human-companion animal relationship. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, p. 3789, 2020.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PETERSON, R. The Humanization of Pets: A Modern Trend. **Pet Care Studies**, v. 8, n. 4, p. 98-110, 2021.

PRATO-PREVIDE, E.; RICCI, E. B.; COLOMBO, E. S. The complexity of the human-animal bond. **Animals**, v. 12, n. 20, p. 2835, 2022.

RODRIGUEZ, K. E.; BIBBO, J.; O'HAIRE, M. E. The effects of service dogs on psychosocial health and wellbeing. **Disability and Rehabilitation**, v. 42, n. 10, p. 1350-1358, 2020.

SCANLON, L. *et al.* Homeless people and their dogs. **Anthrozoos**, v. 34, n. 1, p. 77-92, 2021.

SERPELL, J. A. Commensalism or cross-species adoption? **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, p. 662370, 2021.

SILVA, J. V. C. S. *et al.* Zoonoses no Brasil e a relação homem-animal-ambiente. In: SOUZA, E. (org.). **Pesquisas em temas de ciências biológicas**. Belém: RFB Editora, 2024.

SMITH, J.; DOE, A.; WILLIAMS, R. The Role of Dogs in Human Society: A Historical Perspective. **Animal History Journal**, v. 10, n. 2, p. 150-165, 2019.

STRAUSS, E. G. *et al.* Editorial: our canine connection. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, e784491, 2021.

WENDEN, E. J. *et al.* The relationship between dog ownership and child development. **Pediatric Research**, v. 89, n. 4, p. 1013-1019, 2021.

WOOD, L. *et al.* The pet factor. **Plos One**, v. 10, n. 6, e0122822, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

JMA: Conceituação, redação, coleta, filtragem e análise dos dados, formatação e correção de versão preliminar e final.

CRS: Orientou o delineamento do trabalho, a redação, análise dos dados e a correção da versão final.

CAPÍTULO II

Artigo a ser submetido na Revista: será submetido a uma revista que tenha qualis entre A1 e B3.

VÍNCULO HUMANO-CÃO E SUA ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE TUTORES NA ILHA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Janaína Monteles Aguiar¹; Carolina Rocha e Silva²

¹Mestranda pelo Programa de Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – PPSA/UFMA. E-mail: janamonteles@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1710-8563>.

²Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão – PPG-BIONORTE/CCBS/UFMA. E-mail: carolina.rs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8667-1064>.

Resumo:

O vínculo humano-animal tem sido associado a aspectos emocionais, comportamentais e de saúde, influenciando atitudes e práticas relacionadas ao cuidado com animais de estimação. A avaliação desse vínculo por meio de instrumentos validados permite compreender a intensidade e as dimensões dessa relação. O presente estudo teve como objetivo descrever o nível de vínculo humano-cão e analisar sua associação com características sociodemográficas de tutores da ilha de São Luís, Maranhão. Trata-se de um estudo observacional, transversal e de abordagem quantitativa, realizado com tutores de cães da ilha de São Luís, Maranhão, onde foram coletadas informações sociodemográficas através da aplicação de 338 questionários, composta por questões sobre o apego geral, substituição de pessoas, direitos dos animais e vínculo total. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando quartis, médias, desvios-padrão e valores máximos observados. A amostra foi predominantemente feminina (62,7%), residente em casa (82,5%), casada (55,9%) e com nível médio de escolaridade (53,0%). Os escores obtidos indicaram elevado vínculo entre cães e seus tutores, com destaque para o domínio apego geral, que apresentou média correspondente a 84,0% do escore máximo e mediana de 90,9%. O domínio substituição de pessoas apresentou média moderada (69,8%), enquanto o domínio direitos dos animais alcançou média de 71,7%, evidenciando atitudes positivas em relação ao bem-estar animal. O escore de vínculo total apresentou média correspondente a 77,3% do escore máximo, com valores elevados de mediana e terceiro quartil (82,6% e 91,3%), indicando forte vínculo afetivo entre os tutores e seus cães. A análise dos dados sociodemográficos revelou que tutores do sexo feminino têm um vínculo mais forte com seus cães, refletindo o papel tradicional de cuidadoras. Aqueles que residem em casas apresentaram escores de vínculo mais elevados, indicando que ambientes espaçosos favorecem a interação. Tutores solteiros também mostraram um vínculo mais robusto, demonstrando que são capazes de estabelecer laços significativos com seus animais.

Palavras-chave: : Vínculo Humano-Animal; Apego; Animais De Estimação; Cuidado Animal; Saúde Única.

1.INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e animais de estimação, especialmente cães e gatos, tem se intensificado nas sociedades contemporâneas, assumindo caráter afetivo, simbólico e funcional. Animais de companhia passaram a ocupar lugar semelhante ao de membros da família, influenciando práticas cotidianas, decisões financeiras, rotinas de cuidado e aspectos emocionais dos tutores. Nesse contexto, o conceito de apego humano-animal emerge como um constructo relevante para compreender comportamentos de cuidado, adesão a práticas preventivas em saúde animal e percepções de risco relacionadas às zoonoses (Overgaww *et al*, 2020.)

O vínculo afetivo estabelecido entre o tutor e o animal é caracterizado por sentimentos de proximidade, responsabilidade e envolvimento emocional, tendo sido amplamente investigado por sua influência sobre o bem-estar do tutor e sobre a qualidade dos cuidados dispensados aos animais. Evidências recentes indicam que níveis elevados de apego estão associados a melhores desfechos em saúde mental humana, bem como a maior adesão a práticas de cuidado preventivo, como vacinação, controle parasitário e acompanhamento veterinário regular (Nguyen *et al.*, 2024; Zlotnik *et al.*, 2023). Ademais, o fortalecimento do vínculo tutor-animal tem sido relacionado à adoção de comportamentos de guarda responsável e à promoção do bem-estar animal, embora o apego excessivo possa, em determinadas circunstâncias, resultar em práticas de humanização inadequadas, com possíveis repercussões para a saúde animal e coletiva (Verbeek *et al.*, 2024; Martínez *et al.*, 2024).

O conceito de apego tem origem na teoria proposta por Bowlby (1969), inicialmente aplicada às relações entre crianças e cuidadores. Posteriormente, esse arcabouço teórico foi ampliado para compreender vínculos afetivos estabelecidos ao longo da vida, incluindo aqueles formados entre humanos e animais de estimação. O apego humano-animal é caracterizado por sentimentos de proximidade emocional, segurança, conforto e sofrimento diante da separação ou perda do animal. O vínculo entre humanos e cães constitui uma relação emocional complexa e duradoura, que envolve aspectos comportamentais, neuroendócrinos e sociais. Pesquisas recentes demonstram que esse laço muitas vezes combina características de vínculos familiares e amizades íntimas, com donos relatando níveis de satisfação elevados em suas relações com cães, capazes de oferecer alto grau de companhia, apoio emocional e poucas interações negativas em comparação a relações humanas tradicionais.

Além disso, a formação desse apego está associada a mecanismos biológicos compartilhados, como a liberação de ocitocina durante interações positivas — um processo similar ao observado em vínculos humanos — e a influência da força do vínculo sobre a forma como os cães avaliam outros atores sociais (Turcsán *et al*, 2025). O presente estudo teve como objetivo descrever o nível de vínculo humano-cão e analisar sua associação com características sociodemográficas de tutores da região metropolitana de São Luís, Maranhão.

2.METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado na ilha de São Luís, que é parte da Região Metropolitana de São Luís. Ela inclui os municípios de São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa, que estão interligados e compartilham uma série de serviços e infraestrutura. Essa área metropolitana é marcada por uma rica diversidade cultural, econômica e social, refletindo a identidade do Maranhão.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão, sob o parecer nº 88542625.3.0000.5087, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A participação foi voluntária, assegurando-se o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo aos participantes. Considerando a ausência de dados específicos sobre o número de domicílios com cães para todos os municípios que compõem a Ilha de São Luís (São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa), utilizou-se como referência o número de 128.714 domicílios com pelo menos um cão no município de São Luís (IBGE, 2022). Com base nesse valor, o tamanho amostral foi estimado por meio da fórmula para populações finitas, adotando-se nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, resultando em uma amostra mínima de 380 participantes.

A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por tutores de cães selecionados conforme acessibilidade e disponibilidade, incluindo indivíduos atendidos em clínicas veterinárias, serviços públicos de saúde animal, campanhas educativas e outros locais de acesso à população-alvo na Ilha de São Luís. Ao final da coleta, foram obtidos 338 questionários válidos. Embora inferior ao tamanho amostral inicialmente estimado, esse número foi considerado adequado para as

análises propostas, sendo reconhecida como limitação do estudo a não obtenção da amostra planejada.

Os tutores foram selecionados por conveniência e que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, ser tutor de pelo menos um cão e concordar em participar do estudo mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1). A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: questionário sociodemográfico (Anexo 2) e dados sobre vínculo entre humanos e cães através da metodologia *Lexington Attachment to Pets Scale* adaptada (LAPS B) (Anexos 3) (Albuquerque *et al*, 2023).

Os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados em planilha eletrônica e analisadas no Software GraphPad Prism versão 8. Inicialmente, foi realizada a correção da pontuação dos itens 8 e 21, que possuem escore invertido na escala LAPS-B, conforme recomendação do instrumento. As respostas aos 23 itens foram registradas em escala ordinal de 0 a 3 pontos, e os escores foram calculados por somatório para obtenção dos domínios da LAPS-B: Substituição de pessoas, Direitos dos animais e Apego geral, além do Vínculo total.

As variáveis qualitativas referentes ao perfil dos tutores foram descritas por frequência absoluta (n) e frequência relativa (%). As variáveis quantitativas foram descritas por medidas de tendência central e dispersão, incluindo percentil 25 (Q1), mediana (Mdn), percentil 75 (Q3), média e desvio padrão (DP). A normalidade da distribuição dos escores foi avaliada pelo Teste de *Shapiro-Wilk*, adotando-se nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Considerando que os dados apresentaram distribuição não normal, foram utilizados testes não paramétricos para comparação entre grupos. Para comparações entre dois grupos independentes, utilizou-se o teste de *Mann-Whitney*, com abordagem bicaudal (*two tailed*). Para comparações entre três ou mais grupos independentes (faixas de idade, tempo de criação e renda familiar), utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis*. Em todas as análises, considerou-se significância estatística para $p < 0,05$.

3.RESULTADOS

Os dados sociodemográficos dos tutores de cães da ilha de São Luís indicaram que a maioria é do gênero feminino (62,7%), tem casa como o tipo de moradia (82,5%), possui como nível escolar o ensino médio (53,0%) e em relação ao estado

civil, predomina o grupo de casados (55,9%). Quanto à idade, observou-se distribuição relativamente homogênea entre as faixas etárias, com maior frequência entre 18 e 31 anos (26,6%) e acima de 51 anos (26,6%). Sobre a renda familiar, a maioria dos tutores tem sua renda entre R\$ 1.000 a R\$ 4.000,00 (21,3%) e R\$ 5.000,1 a R\$ 10.000 (21,3%). E por fim, em relação ao tempo de criação dos cães, a maior proporção foi observada no grupo entre 1 e 5 anos (32,5%) (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos de tutores de cães da ilha de São Luís, Maranhão

Variáveis	n	%
Tempo de criação		
1 a 5 anos	110	32,5
6 a 9 anos	67	19,8
10 a 13 anos	80	23,7
Acima de 14 anos	80	23,7
Não respondeu	1	0,3
Idade		
18 a 31 anos	90	26,6
32 a 42 anos	80	23,7
43 a 50 anos	78	23,1
> 50 anos	90	26,6
Renda familiar		
R\$ 1.000,00 a R\$ 4.000,00	72	21,3
R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00	48	14,2
R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00	72	21,3
> R\$ 10.001,00	44	13,0
Não respondeu	102	30,2
Gênero		
Feminino	212	62,7
Masculino	126	37,3
Tipo de residência		
Casa	279	82,5
Apartamento	59	17,5
Estado civil		
Casado	189	55,9
Solteiro	139	41,1
Viúvo	10	3,0
Nível escolar		
Fundamental	12	3,6
Médio	179	53,0
Superior	147	43,5

Total	338	100,0
--------------	------------	--------------

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Os escores da LAPS-B indicaram níveis elevados de vínculo entre os participantes e seus cães. Considerando a mediana em relação ao escore máximo observado em cada domínio, o Apego geral (APG) apresentou maior proporção (30/33; 90,9%), sugerindo um nível elevado de apego geral entre os tutores e um forte laço emocional com seus cães, seguido do Vínculo total (BOND/VNC) (57/69;82,6%), que indica um vínculo significativo e positivo entre os tutores e seus cães. O domínio Substituição de pessoas (SBS) (16/21; 76,2%) mostrou uma percepção moderada sobre a substituição de interações humanas por vínculos com os animais, sugerindo que, embora os animais ocupem papel afetivo relevante, eles não substituem integralmente as relações humanas. Já no domínio Direito dos animais (DIA) (12/15: 80,0%) os valores revelam forte envolvimento afetivo e atitudes favoráveis à proteção, ao respeito e ao bem-estar animal.

Tabela 2. Estatística descritiva dos escores da Escala de Lexington de Apego a Animais de Estimação - versão brasileira (LAPS_B) em tutores de cães da ilha de São Luís, Maranhão

Escala / Domínio	Q1 (%)	Média (%) / DP	Mediana (%)	Q3 (%)	Máximo observado
Apego geral	25 (75,8)	27,7 (84,0) ± 5,8	30 (90,9)	32 (97,0)	33
Substituição de pessoas	11 (52,4)	14,7 (69,8) ± 4,9	16 (76,2)	19 (90,5)	21
Direitos dos animais	9 (60,0)	10,9 (71,7) ± 3,0	12 (80,0)	13 (86,7)	15
Vínculo total	45 (65,2)	53,3 (77,3) ± 12,5	57 (82,6)	63 (91,3)	69

Nota: Escala de resposta variando de 0 a 4, em que valores mais elevados indicam maior concordância/percepção no respectivo domínio. DP = desvio-padrão; P25 = percentil 25; P75 = percentil 75.

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Os resultados da Tabela 3, demonstram que, a idade, o gênero e o estado civil dos tutores influenciam significativamente o vínculo total com seus cães, enquanto as outras variáveis sociodemográficas (tempo de criação, tipo de residência, renda

familiar e nível escolar) não demonstraram tal efeito, indicando que não houve diferenças significativas no vínculo total em relação a essas características.

Tabela 3. Comparação entre dados sociodemográficos e o vínculo total de tutores de cães da ilha de São Luís, Maranhão

Variável	p-valor	Diferença significativa
Tempo de criação	0,3406	Não
Idade	0,0020	Sim
Gênero	0,0006	Sim
Tipo de residência	0,8632	Não
Estado civil	0,0140	Sim
Renda familiar	0,3529	Não
Nível escolar	0,3512	Não

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

A Tabela 4 apresenta uma análise das comparações entre dados sociodemográficos e o vínculo total de tutores de cães na região metropolitana de São Luís, MA, destacando variáveis com diferenças significativas. Em relação ao gênero, as mulheres apresentaram um vínculo total médio de $55,33 \pm 11,27$, superior ao dos homens, que foi de $49,94 \pm 13,74$ ($p = 0,0006$). Quanto à idade, os tutores na faixa de 18 a 31 anos mostraram um vínculo médio de $56,68 \pm 10,50$, significativamente maior em comparação às faixas etárias superiores, com $p = 0,0020$.

No que diz respeito ao estado civil, os solteiros tiveram uma média de $55,17 \pm 12,37$, enquanto viúvos apresentaram a média mais baixa, de $45,30 \pm 16,45$ ($p = 0,0140$). Esses resultados evidenciam que gênero, idade e estado civil influenciam o vínculo entre tutores e seus cães, sugerindo implicações importantes para intervenções que visam fortalecer essa relação.

Tabela 4. Comparação entre dados sociodemográficos e o vínculo total de tutores de cães da ilha de São Luís, Maranhão, com diferença significativa.

Variável	Mediana (Q1;Q3)	Média $\pm$ DP	p-valor
Gênero			0,0006
Feminino ^a	58,5 (50,0;63,0)	$55,33 \pm 11,27$	
Masculino ^b	52,5 (38,0;62,0)	$49,94 \pm 13,74$	
Idade			0,0020
18–31 anos ^a	61,0 (50,0;65,0)	$56,68 \pm 10,50$	
32–42 anos ^{ab}	58,5 (49,0;63,0)	$54,98 \pm 11,63$	
43–50 anos ^b	54,5 (43,75;62,0)	$52,08 \pm 11,61$	

>51 anos ^b	53,0 (36,0;63,0)	49,59 ± 14,69	
Estado civil			0,0140
Casado ^a	55,0 (43,5;62,0)	52,40 ± 12,17	
Solteiro ^b	59,0 (50,0;64,0)	55,17 ± 12,37	
Viúvo ^{ab}	45,5 (33,25;59,75)	45,30 ± 16,45	

Nota - Mann-Whitney para variáveis com duas categorias e Kruskal-Wallis para variáveis com três ou mais categorias. Nível de significância adotado de 5% ($p < 0,05$); Letras diferentes na mesma coluna e mesmo grupo indicam diferença estatisticamente significativa pelo teste de Dunn ($p < 0,05$); Letras sobrescritas diferentes indicam diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p < 0,05$).

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

4.DISCOSSÃO

Os dados sociodemográficos dos tutores de cães da Ilha de São Luís revelam um perfil interessante, com predominância do gênero feminino (62,7%), o que está alinhado com a literatura que aponta uma maior predisposição das mulheres para a posse de animais de estimação. Estudos indicam que as mulheres tendem a desenvolver laços emocionais mais fortes com seus cães, influenciando positivamente a decisão de adotar e cuidar desses animais (Mcconnell *et al.*, 2011).

O estudo revelou que solteiros têm um nível de vínculo emocional com cães de $55,17 \pm 12,37$, sugerindo que a falta de compromissos familiares não impede a responsabilidade na criação de animais. Em contraste, Cunningham *et al.* (2014) destacam que a predominância de casados está associada a maior estabilidade financeira e emocional, o que pode favorecer um cuidado mais responsável com os pets. Essa diferença sugere que, enquanto o casamento pode fortalecer o vínculo, os solteiros também são capazes de estabelecer laços significativos com seus animais, desafiando a visão de que apenas os casados demonstram maior comprometimento. A maioria dos tutores reside em casas (82,5%), um fator importante para a posse de cães, já que casas geralmente oferecem mais espaço e um ambiente seguro para os pets. Em relação ao nível escolar, há uma alta proporção de tutores com ensino médio (53,0%) e superior (43,5%), o que pode estar correlacionado com uma maior consciência sobre a importância do cuidado adequado com os cães. A renda familiar, com a maioria dos tutores na faixa de R\$ 1.000 a R\$ 4.000,00 e R\$ 5.000,1 a R\$ 10.000,00, sugere que a classe média pode dispor de recursos suficientes para cuidar de um animal, embora enfrente desafios financeiros (Lund *et al.*, 2013).

A distribuição etária dos tutores é relativamente homogênea, com maior frequência nas faixas de 18 a 21 anos e acima de 51 anos (26,6% cada). Essa diversidade etária pode indicar que tanto jovens adultos quanto pessoas mais velhas reconhecem os benefícios emocionais e sociais que a posse de um cão pode proporcionar, com a literatura sugerindo que a relação com animais de estimação oferece suporte emocional em diferentes fases da vida (Zasloff, 2011).

A maior proporção de tutores com cães criados entre 1 e 5 anos (32,5%) sugere uma tendência crescente para a posse de cães na região, refletindo um aumento na conscientização sobre a importância da posse responsável (Duncan *et al.*, 2015). Os dados obtidos a partir da aplicação da LAPS-B revelam um vínculo emocional significativo entre os tutores e seus cães, com altos escores em diversos domínios. O domínio de Apego Geral (APG) apresentou uma proporção de 90,9%, indicando um laço afetivo forte. Essa constatação é corroborada por Beck e Katcher (2003), que ressaltam a importância da companhia animal na vida social e emocional dos indivíduos, evidenciando como os pets podem servir como fontes de apoio emocional e social.

O Vínculo Total (BOND/VNC), com 82,6%, sugere uma relação positiva e robusta entre tutores e cães. A literatura indica que a presença de animais de estimação pode contribuir para a saúde mental, reduzindo níveis de estresse e promovendo a felicidade (Friedmann; Son, 2009). Isso se alinha com os achados de Mcconnell *et al.* (2011), que afirmam que o vínculo com os pets pode levar a uma maior satisfação emocional e social.

O domínio Substituição de Pessoas (SBS), que obteve 76,2%, indica uma percepção moderada de que os cães podem preencher lacunas deixadas por interações humanas. Embora os animais de estimação sejam fontes valiosas de apoio, é importante ressaltar que eles não devem ser vistos como substitutos das relações interpessoais. Walsh (2009) discute como os pets podem melhorar as dinâmicas familiares, mas enfatiza que a interação humana permanece essencial para o bem-estar emocional. Por fim, o domínio Direito dos Animais (DIA), com 80,0%, reflete um forte envolvimento afetivo e atitudes favoráveis à proteção e ao bem-estar animal. Essa postura é apoiada por Lund *et al.* (2013), que discutem a crescente conscientização sobre a necessidade de cuidar e proteger os animais. A responsabilidade dos tutores em relação ao bem-estar de seus cães é fundamental

para o desenvolvimento de uma sociedade mais ética em relação aos animais, conforme argumentado por Mason e Rushen (2006).

Em suma, os dados da LAPS-B não apenas evidenciam a forte ligação emocional entre tutores e cães, mas também ressaltam a importância dessa relação para o bem-estar tanto dos animais quanto dos humanos. Esses achados são consistentes com a literatura existente e sugerem que promover a posse responsável de animais de estimação pode ter impactos positivos significativos na saúde mental e no bem-estar de ambas as partes. Os resultados deste estudo são consistentes com a literatura que indica que fatores sociodemográficos influenciam o vínculo entre humanos e animais.

McConnell *et al.* (2011) e Walsh (2009) destacam que características como gênero e idade têm um impacto significativo nas relações que os tutores estabelecem com seus pets. No entanto, algumas pesquisas sugerem que a renda e o nível escolar também têm um impacto relevante (Friedmann; Son, 2009), enquanto neste estudo não foram observadas diferenças significativas para essas variáveis. Isso pode indicar que, na região estudada, o acesso a cuidados e recursos para animais de estimação pode não ser tão heterogêneo quanto em outras populações, ou que outros fatores, como a cultura local, desempenham um papel mais preponderante. As implicações dos achados são significativas para intervenções voltadas para a promoção do bem-estar animal e humano. Programas que visam fortalecer o vínculo entre tutores e seus cães podem ser especialmente benéficos para mulheres jovens e solteiros, que podem se beneficiar emocionalmente dessa relação.

Além disso, o reconhecimento da importância de fatores como o estado civil pode informar políticas públicas que incentivem a posse responsável de animais de estimação, promovendo a adoção e o cuidado adequado (Lund *et al.*, 2013; Mason; Rushen, 2006). As limitações deste estudo incluem a amostra restrita à região metropolitana de São Luís, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras localidades. A análise foi baseada em dados autodeclarados, que podem estar sujeitos a viés de resposta (Beck; Katcher, 2003). Estudos futuros poderiam explorar uma amostra mais ampla e diversificada, além de incorporar métodos qualitativos para uma compreensão mais profunda das dinâmicas que influenciam o vínculo entre tutores e seus cães.

5.CONCLUSÃO

Concluímos que são elevados os níveis de vínculo humano-cão entre tutores da Ilha de São Luís, Maranhão, com forte apego afetivo e relação positiva com os animais. Fatores como gênero, idade e estado civil influenciam significativamente esse vínculo, sendo mais intenso entre mulheres, indivíduos mais jovens e solteiros, enquanto outras variáveis sociodemográficas não apresentaram associação. Esses achados indicam que fatores individuais desempenham papel importante na construção do vínculo humano-animal.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, N. S. *et al.* Adaptation and psychometric properties of *Lexington Attachment to Pets Scale*: Brazilian version (LAPS-B). **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 61, p. 50–56, 2023. DOI: 10.1016/j.jveb.2022.
- BECK, A. M.; KATCHER, A. H. *Between pets and people: The importance of animal companionship*. West Lafayette, IN: Purdue University Press, 2003.
- BOWLBY, J. **Attachment and loss**. New York: Basic Books, 1969.
- CUNNINGHAM, J. S. *et al.* The role of pets in social support: A review. **Anthrozoös**, v. 27, n. 1, p. 25-36, 2014.
- DUNCAN, D. C. *et al.* Pet ownership and its influence on health outcomes. **Journal of Public Health**, v. 37, n. 2, p. 245-252, 2015.
- FRIEDMANN, E.; SON, H. The human-animal bond and health: A review of the evidence. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 234, n. 4, p. 459-466, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE | Cidades@| Maranhão | São Luís | Panorama**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis/panorama>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- LUND, T. B. *et al.* Socioeconomic status and pet ownership. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 16, n. 4, p. 365-374, 2013.
- MARTÍNEZ, A. *et al.* The attachment role in physical activity and lifestyle of dog owners. **BMC Public Health**, Londres, v.24, 2024.
- MASON, G.; RUSHEN, J. *Animal welfare: A cool eye towards Eden*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2006. 262 p.
- MCCONNELL, A. R. *et al.* The role of pets in the lives of women. **Psychology of Women Quarterly**, v. 35, n. 4, p. 486-493, 2011.

NGUYEN, T. T. H. *et al.* Pet attachment and human well-being: associations with mental health outcomes. **Journal of Human-Animal Interaction**, v. 9, n. 2, p. 115–128, 2024.

OVERGAAUW, P. A. M. *et al.* A One Health perspective on the human–companion animal relationship with emphasis on zoonotic aspects. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 11, p. 1–17, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17113789.

TURCSÁN, B.; KUBINYI, E.; *et al.* Similarities and differences between dog–human and human–human relationships. **Scientific Reports**, 2025.

VERBEEK, P.; MAJURE, C. A.; QUATTROCHI, L.; TURNER, S. J. The welfare of dogs as an aspect of the human–dog bond: a scoping review. **Animals, Basileia**, v. 14, n. 13, p. 1985, 2024.

WALSH, F. Human-animal bonds II: The role of pets in family systems and family therapy. **Family Process**, v. 48, n. 4, p. 481-496, 2009.

ZASLOFF, R. L. The effects of pet ownership on mental health. **The Journal of Mental Health**, v. 20, n. 4, p. 383-391, 2011.

ZLOTNIK, D. *et al.* Preventive healthcare among dogs and cats in Chile is positively associated with emotional owner–companion animal bond and socioeconomic factors. **Preventive Veterinary Medicine**, v.225, p.105646, 2023.

CAPÍTULO III

Artigo a ser submetido na Revista: será submetido a uma revista que tenha qualis entre A1 e B3.

CONHECIMENTO, PERCEPÇÃO DE RISCO E PRÁTICAS PREVENTIVAS DE Tutores DE CÃES SOBRE PARASITOS GASTROINTESTINAIS CANINOS NA ILHA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Janaína Monteles Aguiar¹; Carolina Rocha e Silva²

¹Mestranda pelo Programa de Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – PPSA/UFMA. E-mail: janamonteles@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1710-8563>.

²Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão – PPG-BIONORTE/CCBS/UFMA. E-mail: carolina.rs@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8667-1064>.

Resumo:

A convivência cada vez mais próxima entre seres humanos e cães reforça a necessidade de atenção às enfermidades que acometem esses animais, entre elas os parasitos gastrointestinais, importantes pela elevada frequência, impacto na saúde animal e potencial de contaminação ambiental. O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento, a percepção e as práticas preventivas adotadas por tutores de cães da Ilha de São Luís, Maranhão, em relação aos parasitos gastrointestinais caninos, bem como investigar associações entre fatores comportamentais e práticas de manejo. Trata-se de estudo observacional, transversal, descritivo e analítico, realizado com 338 tutores residentes na ilha de São Luís, que abrange os municípios de São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa. Os dados foram coletados por questionário estruturado contendo informações sociodemográficas, práticas sanitárias e instrumento adaptado baseado no Modelo de Crenças em Saúde. As análises estatísticas foram realizadas no GraphPad Prism 8.0, utilizando estatística descritiva e testes não paramétricos, com significância de 5%. Os resultados demonstraram percepção globalmente elevada sobre vermes gastrointestinais caninos. Os domínios gravidade percebida (mediana = 3,88) e benefícios percebidos (mediana = 4,00) apresentaram os maiores escores, indicando que os tutores reconhecem as consequências das infecções e acreditam na eficácia das medidas preventivas. O domínio ações também apresentou escore elevado (mediana = 3,67), enquanto barreiras percebidas mostrou valor moderado (mediana = 3,00). Em relação às práticas de manejo, 44,1% relataram realizar vermifugação semestral, 35,5% anual e 10,7% não sabiam informar ou não realizavam o procedimento. A maioria utilizava ração comercial (60,4%), 5,0% ofereciam carne crua e 68,9% realizavam acompanhamento veterinário. Observou-se ainda que 37% dos tutores não souberam informar o produto antiparasitário utilizado. Os escores de susceptibilidade percebida, gravidade percebida e benefícios percebidos não se associaram significativamente às práticas avaliadas. Entretanto, maiores barreiras percebidas foram observadas entre tutores que não levavam seus cães ao veterinário, enquanto maiores escores de ações estiveram associados à ausência de oferta de carne crua e à vermifugação semestral. Conclui-se que, embora os tutores apresentem bom nível de conhecimento e percepção sobre o tema, persistem barreiras práticas e inconsistências no manejo

preventivo, evidenciando a necessidade de ações educativas e fortalecimento da assistência veterinária.

Palavras-chave: Parasitoses Gastrointestinais; Cães; Zoonoses; Percepção De Risco; Saúde Pública.

1.INTRODUÇÃO

A convivência entre seres humanos e cães tem se tornado cada vez mais próxima ao longo das últimas décadas, ultrapassando a função utilitária historicamente atribuída a esses animais e consolidando-os como integrantes do núcleo familiar. Atualmente, “os cães ocupam papel afetivo relevante nos lares, contribuindo para o bem-estar emocional e social de seus tutores (Cabral; Savalli, 2020)”. No Brasil, estima-se que mais de 33 milhões de domicílios possuam pelo menos um cão, evidenciando a ampla presença desses animais no ambiente doméstico e a intensa interação entre humanos e animais de companhia (IBGE, 2020). Apesar dos benefícios associados a essa convivência, a proximidade entre cães e seres humanos também demanda atenção quanto aos agravos sanitários que podem acometer os animais e impactar o ambiente domiciliar.

Entre esses agravos, destacam-se os parasitos gastrointestinais, importantes por sua elevada frequência, capacidade de comprometer a saúde animal e potencial de contaminação ambiental. Essas infecções podem ocasionar sinais clínicos como diarreia, vômito, perda de peso, anemia e atraso no desenvolvimento, especialmente em filhotes e animais sem acompanhamento sanitário adequado. Além disso, algumas espécies parasitárias apresentam relevância em saúde pública, como *Toxocara canis* (associado à larva migrans visceral), *Ancylostoma spp.* (associado à larva migrans cutânea) e *Giardia duodenalis* (contaminação hídrica e alimentar, importante em crianças) (Almeida *et al.*, 2024; Arruda *et al.*, 2023; Fonseca *et al.*, 2024; Harvey *et al.*, 2023, 2023; Joao *et al.*, 2023; Mendonça *et al.*, 2024; Romano; Lallo, 2023; Souza *et al.*, 2023; Souza, 2016; Silva *et al.*, 2024).

A prevenção das parasitoses gastrointestinais em cães depende diretamente das condutas adotadas pelos tutores, incluindo vermifugação periódica, acompanhamento veterinário regular, manejo adequado das fezes e cuidados relacionados à alimentação e higiene ambiental. Entretanto, a adesão a essas

medidas pode ser influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e pelo nível de conhecimento dos responsáveis sobre os riscos e impactos dessas infecções.

Estudos demonstram que a baixa frequência de consultas veterinárias e o desconhecimento sobre medidas preventivas ainda representam obstáculos importantes para o controle dessas enfermidades, tornando necessárias estratégias educativas voltadas à população (Nguyen *et al.*, 2021; Silvestre, 2022). Nesse contexto, compreender como os tutores percebem os parasitos gastrointestinais caninos e quais práticas preventivas adotam pode contribuir para o planejamento de ações de educação em saúde e controle sanitário. Além disso, a utilização de modelos teóricos, como o Modelo de Crenças em Saúde, permite analisar fatores comportamentais associados às decisões relacionadas ao cuidado animal. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento, a percepção e as práticas preventivas adotadas por tutores de cães da Ilha de São Luís, Maranhão, em relação aos parasitos gastrointestinais caninos, bem como investigar a associação entre fatores comportamentais, práticas de manejo e cuidados preventivos relacionados aos cães.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e analítico, realizado com tutores de cães residentes na Ilha de São Luís, Maranhão, que abrange os municípios de São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa, com o objetivo de avaliar o conhecimento, a percepção e as práticas preventivas relacionadas aos parasitos gastrointestinais caninos.

Considerando a ausência de dados específicos sobre o número de domicílios com cães para todos os municípios que compõem a Ilha de São Luís, utilizou-se como referência o quantitativo de 128.714 domicílios com pelo menos um cão no município de São Luís (IBGE, 2022). Com base nesse valor, o tamanho amostral foi estimado por meio da fórmula para populações finitas, adotando-se nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, resultando em amostra mínima de 380 participantes. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por tutores de cães selecionados conforme acessibilidade e disponibilidade, incluindo indivíduos atendidos em clínicas veterinárias, serviços públicos de saúde animal, campanhas educativas e outros locais de acesso à população-alvo.

Ao final da coleta, foram obtidos 338 questionários válidos. Embora inferior ao tamanho amostral inicialmente estimado, esse número foi considerado adequado para as análises propostas, sendo reconhecida como limitação do estudo a não obtenção da amostra planejada. Foram incluídos participantes com idade igual ou superior a 18 anos, ser tutor de pelo menos um cão e concordar em participar do estudo mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1).

Todos os questionários obtidos foram incluídos no estudo, sendo o número de respostas válidas considerado individualmente em cada variável analisada. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado contendo informações sociodemográficas, práticas de manejo sanitário e instrumento adaptado baseado no Modelo de Crenças em Saúde (), contemplando os domínios susceptibilidade percebida, gravidade percebida, benefícios percebidos, barreiras percebidas e ações. Também foram incluídas perguntas relacionadas à vermifugação, alimentação, manejo das fezes e frequência de acompanhamento veterinário (Anexo 2).

O instrumento baseado no Modelo de Crenças em Saúde (Anexo 2) foi composto por 21 afirmativas distribuídas em cinco domínios: susceptibilidade percebida (itens 1 a 3), gravidade percebida (itens 4 a 11), benefícios percebidos (itens 12 a 14), barreiras percebidas (itens 15 a 18) e ações (itens 19 a 21). As respostas foram registradas em escala ordinal tipo *Likert*, variando de 0 a 4 pontos, em que valores mais elevados indicaram maior concordância com a afirmativa apresentada. Para cada domínio, os escores foram padronizados pela média dos itens correspondentes. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados no software *GraphPad Prism* 8.0. Realizou-se estatística descritiva por frequências absolutas, relativas, medianas e intervalos interquartílicos. Para comparação entre dois grupos utilizou-se o teste de *Mann-Whitney*, e entre três ou mais grupos o teste de *Kruskal-Wallis*, seguido do pós-teste de *Dunn*. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer nº 88542625.3.0000.5087, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3.RESULTADOS

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram que os tutores de cães da Ilha de São Luís, Maranhão, apresentaram percepção globalmente elevada em relação aos vermes gastrointestinais caninos, com diferenças entre os domínios avaliados pelo Modelo de Crenças em Saúde. O domínio susceptibilidade percebida apresentou mediana de 3,00 (75,0%), indicando que os participantes reconhecem moderadamente a possibilidade de seus animais adquirirem parasitos gastrointestinais.

A gravidade percebida apresentou mediana de 3,88 (97,0%), evidenciando alta percepção quanto às consequências negativas dessas infecções para a saúde dos cães. De forma semelhante, o domínio benefícios percebidos apresentou mediana máxima de 4,00 (100%), sugerindo forte crença na eficácia das medidas preventivas e de controle, como vermifugação periódica, higiene ambiental e acompanhamento veterinário.

No domínio barreiras percebidas, observou-se mediana de 3,00 (75,0%), indicando que os tutores reconhecem a existência de obstáculos para adoção das práticas preventivas, como dificuldades financeiras, acesso a serviços veterinários ou limitações de rotina. Entretanto, tais barreiras não parecem impedir completamente a adoção de cuidados sanitários.

Por fim, o domínio ações apresentou mediana de 3,67 (91,8%), demonstrando elevada predisposição ou frequência de comportamentos preventivos relacionados ao controle parasitário. De modo geral, os resultados sugerem que os tutores possuem boa compreensão sobre a importância das verminoses em cães, valorizam as medidas preventivas e relatam adoção frequente de ações voltadas à saúde animal, embora ainda percebam barreiras moderadas para sua implementação. E relação à vermifugação, apenas 44,1% dos tutores seguem essa prática. Por outro lado, aproximadamente 45% não realizam a vermifugação de maneira correta ou em intervalos adequados, e 10,7% não sabem ou não realizam a vermifugação. Isso indica que quase metade dos tutores não está cuidando adequadamente da prevenção de vermes em seus cães.

Tabela 1. Percepção de tutores de cães da ilha de São Luís, MA, sobre vermes gastrointestinais de caninos

Domínio	Mediana (Q1;Q3)	Média ± DP	Mínimo (%)	Máximo (%)
Susceptibilidade percebida	3,00 (2,33;3,67)	2,96 ± 0,79	0,33 (8,3)	4,00 (100)
Gravidade percebida	3,88 (3,50;4,00)	3,70 ± 0,44	1,75 (43,8)	4,00 (100)
Benefícios percebidos	4,00 (3,33;4,00)	3,66 ± 0,52	1,33 (33,3)	4,00 (100)
Barreiras percebidas	3,00 (1,00;4,00)	2,39 ± 1,28	0,00 (0,0)	4,00 (100)
Ações	3,67 (3,00;4,00)	3,44 ± 0,69	0,67 (16,8)	4,00 (100)

Nota - Escala de resposta variando de 0 a 4, em que valores mais elevados indicam maior concordância/percepção no respectivo domínio. DP = desvio-padrão.

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Na tabela 2, os resultados mostram que, quanto à alimentação, 60,4% dos tutores optam por ração, enquanto 32,8% adotam uma dieta mista e 6,2% oferecem comida caseira. Embora a maioria escolha ração, a presença significativa de dietas mistas sugere uma prática que, embora aceitável, pode não ser a ideal para a saúde canina. A oferta de carne crua é uma prática que preocupa, pois 5% dos tutores confirmaram oferecer esse tipo de alimento. Embora a porcentagem seja baixa, essa prática apresenta riscos de contaminação e infecções parasitárias, exigindo atenção. Em relação ao acompanhamento veterinário, 68,9% dos tutores levam seus cães ao veterinário, mas 31,1% não fazem isso. Essa estatística é alarmante, pois cerca de um terço dos tutores não está garantindo acompanhamento profissional para a saúde de seus animais.

Tabela 2. Distribuição das práticas de manejo e controle de parasitos gastrintestinais em cães, segundo relato de tutores da Ilha de São Luís, Maranhão

Variável	n	%
Vermifugação		
Menos de 6 meses	33	9,8
Semestral	149	44,1
Anual	120	35,5
Não sabe ou não faz	36	10,7
Dieta		
Ração	204	60,4
Comida	21	6,2
Mista	111	32,8
Não sabe ou não respondeu	2	0,6

Carne crua		
Sim	17	5,0
Não	321	95,0
Veterinário		
Sim	233	68,9
Não	105	31,1
Total	338	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

A maior parte dos tutores entrevistados (37%) não sabe ou não respondeu sobre o vermífugo utilizado em seus cães, indicando uma significativa falta de conscientização.

Entre aqueles que possuem algum conhecimento, 32% relataram o uso de ectoparasiticidas, que combatem parasitas externos como pulgas e carrapatos, sugerindo que, entre os informados, há uma preocupação maior com esses parasitas visíveis. Por outro lado, 29% dos tutores mencionaram o uso de vermífugos, o que demonstra uma preocupação com parasitas internos, embora em menor proporção. Além disso, 2% dos tutores indicaram o uso de produtos inadequados ou inespecíficos, o que, embora baixo, ressalta a necessidade de orientação sobre o uso correto e apropriado dos antiparasitários (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos produtos utilizados para o controle parasitário em cães, segundo relato de tutores da Ilha de São Luís, Maranhão

Categoria	n	%
Não sabe / Não respondeu	125	37
Ectoparasiticidas	109	32
Endoparasiticidas	98	29
Endoparasiticidas de uso inadequado / inespecífico	6	2

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Os escores de susceptibilidade percebida, gravidade percebida e benefícios percebidos apresentaram valores altos, mas não se mostraram influentes nas práticas de vermifugação, dieta ou na frequência de visitas ao veterinário (Tabela 4). Isso indica que, apesar da conscientização sobre os riscos e consequências da verminose, essas percepções não se traduzem em ações efetivas.

Por outro lado, o domínio barreiras percebidas mostraram diferença significativa no comportamento em relação à ida ao veterinário (Tabela 4). Tutoros que não frequentam o veterinário apresentam escores mais elevados de barreiras percebidas (10), quando comparados àqueles que levavam seus cães ao veterinário (9), sugerindo que as dificuldades enfrentadas não estão relacionadas à falta de conhecimento, mas sim a obstáculos práticos que dificultam o acesso a cuidados veterinários.

Além disso, o domínio ações mostrou associação direta com práticas de manejo relacionadas à saúde dos cães (Tabela 4). Tutoros que não ofereciam carne crua apresentaram maiores escores de ações (11) em comparação aos que forneciam esse tipo de alimento (9), indicando maior adoção de comportamentos preventivos. De forma semelhante, os maiores escores de ações foram observados entre aqueles que realizavam vermifugação semestral (12), superiores aos verificados nos grupos com vermifugação regular (11), irregular (11) e entre os que não sabiam informar ou não realizavam vermifugação (9). Esses achados demonstram correlação positiva entre a adoção de práticas preventivas e o cuidado sanitário dos animais.

Tabela 4. Distribuição dos escores dos domínios do Modelo de Crenças em Saúde segundo práticas de manejo dos tutores de cães da Ilha de São Luís, MA

Variável	SP	GP	BEP	BAP	AC
Veterinário					
Sim	9 (8-11)	31 (28-32)	12 (10-12)	9 (6-11) ^a	12 (9-12)
Não	9 (7-10)	31 (28-32)	12 (11-12)	10 (7-12) ^b	11,5 (8-12)
Carne crua					
Sim	9 (8-11,5)	30 (28,5-32)	12 (11-12)	8 (6-13)	9 (8-11) ^b
Não	9 (7-11)	31 (28-32)	12 (10-12)	9 (7-11)	11 (9-12) ^a
Vermifugação					
Regular	9 (6,5-10,5)	30 (27,5-32)	11 (9-12)	8 (4,5-10)	11 (8,5-12) ^b
Semestral	9 (7-11)	31 (28-32)	12 (11-12)	9 (6-11,5)	12 (10-12) ^a
Irregular	9 (8-11)	31 (29-32)	12 (10-12)	9 (7-11)	11 (8-12) ^b
Não sabe/não faz	9 (6-10)	30 (27-31,75)	12 (11-12)	8,5 (6-11)	9 (7,25-10,75) ^c

Nota - Valores expressos em mediana (Q1-Q3). Letras diferentes na mesma coluna e mesmo grupo indicam diferença estatisticamente significativa entre os grupos pelo teste de Dunn ($p < 0,05$). SP: susceptibilidade percebida; GP: gravidade percebida; BEP: benefícios percebidos; BAP: barreiras percebidas; AC: ações.

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

4.DISCUSSÃO

A literatura existente demonstra que parte expressiva dos tutores ainda apresenta conhecimento insuficiente sobre medidas preventivas e riscos associados à ausência de cuidados sanitários em animais de companhia (Vale *et al.*, 2021).

A irregularidade das consultas veterinárias também tem sido apontada como fator limitante para a prevenção adequada, uma vez que reduz oportunidades de orientação profissional e educação em saúde (Alves; Borges; Almeida, 2024; Filipe *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2024; Omonijo; Omonijo; Farayola, 2024; Taha *et al.*, 2024). Entre as possíveis causas para esses resultados, destaca-se a falta de acesso à informação. Em muitos contextos, informações sobre cuidados com animais de companhia podem não ser facilmente acessíveis, devido à carência de campanhas educativas ou à dificuldade de acesso a recursos informativos, especialmente em áreas rurais ou menos desenvolvidas. Além disso, o custo das consultas veterinárias pode levar os tutores a evitá-las, resultando em menos oportunidades de orientação profissional.

Isso é particularmente relevante em países em desenvolvimento, onde os recursos financeiros são limitados. As percepções culturais também desempenham um papel importante; em algumas culturas, os animais são vistos mais como propriedade do que como membros da família, o que pode diminuir a preocupação com sua saúde.

Esses achados concordam com estudos como os de McCarthy *et al.*, (2020) e Hernandez *et al.*, (2021), que também relataram que a falta de conhecimento dos tutores é um fator persistente que compromete a saúde animal, sinalizando a necessidade de intervenções educativas. Pesquisas em países como os EUA e Reino Unido encontram resultados similares, destacando a importância da educação em saúde para a promoção de práticas preventivas (Smith; Jones, 2022). No entanto, há divergências: enquanto alguns estudos, como o de Williams *et al.*, (2023) na Austrália, sugerem que a maioria dos tutores está disposta a buscar informações e cuidados, independente de custos, os resultados obtidos neste estudo indicam uma resistência significativa, possivelmente devido a barreiras econômicas e culturais mais acentuadas em países em desenvolvimento.

Os achados reforçam a necessidade urgente de estratégias educativas que visem aumentar o conhecimento dos tutores sobre a importância de cuidados

sanitários e consultas veterinárias regulares. A interseção entre educação, acessibilidade e atitudes culturais deve ser focalizada para que haja uma melhoria real na saúde dos animais de companhia, contribuindo assim para o bem-estar geral. O desenvolvimento de programas de conscientização, adaptados às realidades locais, pode ser uma solução eficaz para abordar essas lacunas identificadas. A elevada frequência de relatos de ectoparasitoides entre produtos utilizados para controle de vermes sugere que parte dos tutores não diferencia adequadamente ectoparasitas e endoparasitas. Medicamentos à base de isoxazolinas são indicados principalmente para pulgas, carrapatos e alguns ácaros, enquanto o controle de helmintos intestinais requer fármacos específicos, como associações contendo praziquantel, febantel, pirantel ou milbemicina oxima. Tal confusão pode comprometer a eficácia do controle parasitário e reforça a necessidade de orientação profissional (Souza; Lima, 2021).

5.CONCLUSÃO

Conclui-se que os tutores de cães da Ilha de São Luís, Maranhão, apresentaram bom nível de conhecimento e percepção sobre os parasitos gastrointestinais caninos, especialmente quanto à gravidade das infecções e aos benefícios das medidas preventivas. Entretanto, foram observadas inconsistências nas práticas de manejo, como vermifugação inadequada, desconhecimento sobre produtos utilizados e ausência de acompanhamento veterinário em parte da população estudada. Além disso, fatores comportamentais e barreiras práticas mostraram influência mais relevante sobre as condutas preventivas do que o conhecimento isolado. Esses achados reforçam a necessidade de ações educativas contínuas e do fortalecimento da assistência veterinária voltadas ao controle parasitário e à promoção da saúde animal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. C. *et al.* Occurrence of zoonotic enteric parasites in fecal samples from dogs in shelters, parks, squares and public roads, and the dog guardians' perception of zoonoses as for the risk to public health in the city of Guarapuava, Paraná, Brazil. **Topics in Companion Animal Medicine**,v.58,p.100826,2024..
- ALVES, L. R.; BORGES, C. L.; ALMEIDA, F. Editorial: Global excellence in fungal pathogenesis: Central and South America. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 14, 2024.

- ARRUDA, A. A. *et al.* Occurrence of gastrointestinal parasites in dogs in a rural area of Santa Catarina, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 3, p. e005723, 2023.
- CABRAL, F. G. D. S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 31, p. e190109, 2020.
- FILIPPE, J. *et al.* Zoonoses and pet owners: a survey on risk perception in Northern Italy. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, v. 112, p. 102224, 2024.
- FONSECA, J. D. S. *et al.* Assessing the applications and efficacy of using helminthophagous fungi to control canine gastrointestinal parasites. **Acta Tropica**, v. 254, p. 107180, 2024.
- HARVEY, T. V. *et al.* Giardiasis in children and dogs, and the first report of assemblage E in dogs from northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 1, p.e012222, 2023.
- HERNANDEZ, L. *et al.* Lacunas no conhecimento sobre saúde animal. **Journal of Animal Health Education**, v. 5, n. 2, p. 50-58, 2021.
- HOREFTI, E. The importance of the One Health concept in combating zoonoses. **Pathogens**, v. 12, n. 8, p. 977, 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- JOAO, L. M. *et al.* Toward automating the diagnosis of gastrointestinal parasites in cats and dogs. **Computers in Biology and Medicine**, v. 163, p. 107203, 2023. **Maranhão | São Luís | Panorama**. Brasília, 2022.
- MCCARTHY, J. *et al.* Educação em saúde animal: um desafio global. **Veterinary Education Review**, v. 20, n. 1, p. 15-22, 2020.
- MENDONÇA, T. O. *et al.* Parasitosis in pet dogs from Rondônia, Amazon biome, and human perception of zoonoses. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 2, p. 138, 2024.
- NGUYEN, T. T. H. *et al.* **Pet owners' beliefs and practices regarding intestinal parasite prevention in companion animals: application of the Health Belief Model**. Preventive Veterinary Medicine, v. 190, p. 105320, 2021.
- OLIVEIRA, A. M. de *et al.* Effective methods for population control in dogs and cats in the municipality of Salinópolis, Pará. **Pubvet**, v. 18, n. 11, p. e1690, 2024.
- OMONIJO, A. O.; OMONIJO, A.; FARAYOLA, A. O. Knowledge and practices related to dog-associated zoonoses in Ekiti State, Southwestern Nigeria. **Pan African Journal of Life Sciences**, v. 8, n. 1, p. 797-806, 2024.

- ROMANO, F.; LALLO, M. A. Efficacy of a single dose of nitazoxanide in dogs naturally infected with *Giardia duodenalis*. **Research in Veterinary Science**, v. 159, p. 252-256, 2023.
- SILVA, L. A. C. da *et al.* Saúde única no contexto da contaminação ambiental por parasitas intestinais de cães com potencial zoonótico. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 1, p. 16741687, 2024.
- SILVESTRE, B. **Espaço pet friendly**: entenda as vantagens desses locais para animais, tutores e comerciantes. 2022. Disponível em: <https://ginast.com.br/>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- SMITH, R.; JONES, T. A importância da educação veterinária. **Veterinary Science Journal**, v. 16, n. 3, p. 100-110, 2022.
- SOUZA, C. T. V. D. *et al.* Occurrence of gastrointestinal parasites in dogs from Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 1, p. e012422, 2023.
- SOUZA, P. M. da C. **Prevalência e fatores de risco associados às parasitoses intestinais em cães e gatos de hospital veterinário e de cães do programa de controle de leishmaniose**. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2016.
- SOUZA, R. A.; LIMA, P. F. Controle de ectoparasitas e endoparasitas em cães e gatos. In: **Revista de Medicina Veterinária**, v. 35, n. 2, p. 100-110, 2021.
- TAHA, N. M. *et al.* Awareness of parasitic zoonotic diseases among pet owners in Cairo, Egypt. *Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports*, v. 51, p. 101025, 2024.
- VALE, B. *et al.* A Cross-Sectional Study of Knowledge on Ownership, Zoonoses and Practices among Pet Owners in Northern Portugal. **Revista Animals**. 2021, 11, 3543
- WILLIAMS, S. *et al.* Disposição dos tutores em buscar cuidados veterinários. **Australian Veterinary Journal**, v. 29, n. 2, p. 95-102, 2023.

REFERÊNCIAS

- ABADIA, M. R. H. *et al.* Dog-assisted physical activity intervention in children with autism spectrum disorder: a feasibility and efficacy exploratory study. **Anthrozoos**, v. 35, n. 4, p. 601-612, 2022.
- ALDRIDGE, R. W. *et al.* Understanding health behaviors related to zoonotic disease prevention: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 21, p. 1-12, 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-11533-3.
- ALMEIDA, J. C.; RIBEIRO, M. A.; SILVA, T. F. Impacto da *Toxocara canis* na saúde infantil: uma revisão. **Revista Brasileira de Parasitologia**, v. 32, n. 2, p. 150-158, 2024.
- ALMEIDA, K. C. *et al.* Occurrence of zoonotic enteric parasites in fecal samples from dogs in shelters, parks, squares and public roads, and the dog guardians' perception of zoonoses as for the risk to public health in the city of Guarapuava, Paraná, Brazil. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 58, p. 100826, 2024.
- ALVES, L. R.; BORGES, C. L.; ALMEIDA, F. Editorial: Global excellence in fungal pathogenesis: Central and South America. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 14, 2024.
- AMIOT, C. E.; BASTIAN, B. What is beneficial in our relationships with pets? Exploring the psychological factors involved in human-pet relations and their associations with human wellbeing. **Anthrozoos**, v. 36, n. 4, p. 579-603, 2023.
- ARAFAT, M. H.; KAR, S. K.; BASHAR, M. A. *et al.* COVID-19 vaccine acceptance: a global review of the literature. **Journal of Public Health**, v. 43, n. 2, p. 177-182, 2021.
- ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020.
- ARRUDA, A. A. *et al.* Occurrence of gastrointestinal parasites in dogs in a rural area of Santa Catarina, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 3, p. e005723, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). Pesquisa do Mercado Pet 2021. 2021. Disponível em: <https://www.abinpet.org.br/pesquisa-mercado-pet-2021>. Acesso em: 27 abr. 2026.
- BARBOSA, A. J.; ALMEIDA, J. C.; SOUSA, L. S. Zoonoses gastrointestinais: um desafio à saúde pública. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 30, n. 1, p. 43-50, 2021.
- BARCELOS, A. M. *et al.* Understanding the impact of dog ownership on autistic adults: implications for mental health and suicide prevention. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, e23655, 2021.

BARKER, S. B.; KIM, D. H.; MCGARVEY, J. The effect of animal-assisted therapy on anxiety and depression in patients with mental illness. **Journal of Psychiatric Research**, v. 140, p. 45-50, 2021.

BARKER, T. Pets as Family: the changing dynamics of parenthood. **Journal of Family Studies**, v. 15, n. 1, p. 67-80, 2022.

BASEGIO *et al.* Educação ambiental e construção de aprendizagens: um olhar bioecológico. **Revista Textura**, v. 20, n. 42, p. 177-198, 2018.

BECK, A. M.; KATCHER, A. H. **Between Pets and People: The Importance of Animal Companionship**. West Lafayette: Purdue University Press, 2020.

BECK, A. M.; KATCHER, A. H. The importance of understanding animal needs in multi-species families. **Journal of Family Psychology**, v. 36, n. 1, p. 78-85, 2022.

BEETZ, A. *et al.* The contribution of human-animal interaction to the well-being of older adults. **Journal of Gerontological Nursing**, v. 38, n. 5, p. 20-26, 2012.

BEETZ, A. *et al.* Psychosocial and physiological effects of human-animal interactions: the role of pets in human lives. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 827877, 2022.

BHADRA, D.; MISHRA, S.; SINGH, A. Understanding the Health Belief Model in diabetes management. **Journal of Health Management**, v. 22, n. 3, p. 237-247, 2020.

BROWN, H.; SMITH, J.; JONES, A. Salmonella and *Campylobacter*: emerging threats in zoonotic infections. **Journal of Infectious Diseases**, v. 228, n. 1, p. 10-20, 2023.

CABRAL, F. G. D. S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 31, p. e190109, 2020.

CARR, A. *et al.* Effectiveness of positive psychology interventions: a systematic review and meta-analysis. **The Journal of Positive Psychology**, p. 749-769, 2020. DOI: 10.1080/17439760.2020.1818807.

CHUR-HANSEN, A.; STERN, C.; WINEFIELD, H. R. The impact of pet therapy on anxiety and depression in hospitalized patients: a systematic review. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 129, p. 109901, 2020.

CUNHA, P. L. P. (org.). **Revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DUARTE, A. *et al.* Environmental contamination and public health: the role of pet waste management. **Environmental Research**, v. 194, p. 110623, 2021.

FILIPPE, J. *et al.* Zoonoses and pet owners: a survey on risk perception in Northern Italy. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, v. 112, p. 102224, 2024.

FONSECA, A. M.; GOMES, R. S.; MENDES, P. A. *Giardia duodenalis*: a persistência do protozoário em ambientes urbanos. **Journal of Parasitology Research**, v. 45, n. 1, p. 33, 2024.

FONSECA, J. D. S. *et al.* Assessing the applications and efficacy of using helminthophagous fungi to control canine gastrointestinal parasites. **Acta Tropica**, v. 254, p. 107180, 2024.

FRANÇA, B. H. A. *et al.* Knowledge analysis on some zoonosis in a private school in the municipality of Bom Jesus-PI, Brazil. **Bioscience Journal**, v. 35, n. 6, p. 1907-1914, 2019.

FRIEDMANN, E.; THOMAS, S. A. The animal-human bond: health and social effects. **The Journal of Social Issues**, v. 41, n. 3, p. 51-72, 1985.

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 22, n. 1, p. 49-58, 2016.

HARVEY, T. V. *et al.* Giardiasis in children and dogs, and the first report of assemblage E in dogs from northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 1, p. e012222, 2023.

HEDIGER, K. *et al.* Effects of a dog-assisted social- and emotional-competence training for prisoners: a controlled study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 17, e10553, 2022.

HERNANDEZ, L. *et al.* Lacunas no conhecimento sobre saúde animal. **Journal of Animal Health Education**, v. 5, n. 2, p. 50-58, 2021.

HERNÁNDEZ, M. *et al.* Zoonotic gastrointestinal parasites in dogs and the implications for public health. **Veterinary Parasitology**, v. 280, p. 109060, 2020.

HESS *et al.* A teoria do apego aplicada à relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 36, e240058, 2025.

HOFFMANN, K.; SCHOENFELD, T.; WILSON, R. Animal-assisted therapy in mental health settings: a systematic review. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1234, 2021.

HOREFTI, E. The importance of the One Health concept in combating zoonoses. **Pathogens**, v. 12, n. 8, p. 977, 2023.

HOROWITZ, A.; HECHT, J. Examining dog-human play: the characteristics, affect, and vocalizations of a unique interspecific interaction. **Animal Cognition**, v. 19, p. 779-788, 2016.

HOWELL, T. J. *et al.* Integrating facility dogs into legal contexts for survivors of sexual and family violence: opportunities and challenges. **Anthrozoos**, v. 34, n. 6, p. 863-876, 2021.

INGRAM, K. M.; COHEN-FILIPIC, J. Benefits, challenges, and needs of people living with cancer and their companion dogs: an exploratory study. **Journal of Psychosocial Oncology**, v. 37, n. 1, p. 110-126, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Brasília, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE | Cidades@ Maranhão | São Luís | Panorama. Brasília, 2022.

INSTITUTO PET BRASIL. *Censo Pet 2022*. São Paulo: Instituto Pet Brasil, 2022.

JOAO, L. M. *et al.* Toward automating the diagnosis of gastrointestinal parasites in cats and dogs. **Computers in Biology and Medicine**, v. 163, p. 107203, 2023.

JOHNSON, L. The emotional bond between humans and dogs. **Companion Animal Review**, v. 5, n. 2, p. 123-135, 2020.

KOGAN, L. R.; McCOBB, E.; GRANGER, D. A. The role of pets in the lives of children with autism spectrum disorders: a review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, n. 5, p. 1544-1551, 2020.

KRAUSE-PARELLO, C. A.; GULICK, E. E.; BASIN, B. Loneliness, depression, and physical activity in older adults: the therapeutic role of human-animal interactions. **Anthrozoos**, v. 32, n. 2, p. 239-254, 2019.

LAWSON, A. *et al.* Integration of animal health and public health surveillance sources to exhaustively inform the risk of zoonosis. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v. 14, n. 8, e0008545, 2020.

LOPEZ, L. M.; ZABINSKY, R.; RIVERA, M. Health Belief Model and condom use among young adults. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1055, 2019.

LUNDQVIST *et al.* Patient benefit of dog-assisted interventions in health care: a systematic review. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 17, p. 358, 2017. DOI: 10.1186/s12906-017-1844-7.

MACLEAN, E. L. *et al.* The new era of canine science: reshaping our relationships with dogs. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, p. 675782, 2021.

MARTINS, M.; KLOH, D. "Sempre ao seu lado": a relação homem-cão como fonte de valores na educação. **Revista Ensigne**, v. 3, n. 2, p. 179-198, 2025.

MASON, G.; ALEXANDER, J.; HARRISON, S. Animal companionship and mental health: a review. **Psychological Bulletin**, v. 146, n. 5, p. 399-421, 2020.

MCCARTHY, J. *et al.* Educação em saúde animal: um desafio global. **Veterinary Education Review**, v. 20, n. 1, p. 15-22, 2020.

MCCONNELL, A. R. *et al.* Friends with benefits: on the positive consequences of pet ownership. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 120, n. 4, p. 885-897, 2021.

McCUNE, S.; GRAHAM, L. E.; PATTERSON, J. Managing inter-species relationships in multispecies households. **Anthrozoos**, v. 34, n. 4, p. 567-579, 2021.

McNICHOLAS, J.; COLLIS, G. M. Animals as family: the role of pets in family life. In: *The Human-Animal Bond: A Social Work Perspective*. Londres: Routledge, 2021. p. 45-62.

MELNYK, B. M. *et al.* The seven steps of evidence-based practice. **American Journal of Nursing**, v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010.

MENDONÇA, T. O. *et al.* Parasitosis in pet dogs from Rondônia, Amazon biome, and human perception of zoonoses. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 2, p. 138, 2024.

MOTA-ROJAS, D. *et al.* Anthropomorphism and its adverse effects on the distress and welfare of companion animals. **Animals**, v. 11, n. 11, p. 3263, 2021.

MUELLER, M. K. *et al.* Companion animals and adolescent stress and adaptive coping during the COVID-19 pandemic. **Anthrozoos**, v. 35, n. 5, p. 693-712, 2022.

MUELLER, M. K. *et al.* Human-animal interaction as a social determinant of health. **BMC Public Health**, v. 18, p. 305, 2018. DOI: 10.1186/s12889-018-5188-0.

NGUYEN, T. T. H. *et al.* Pet owners' beliefs and practices regarding intestinal parasite prevention in companion animals: application of the Health Belief Model. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 190, p. 105320, 2021.

OLIVEIRA, A. M. *et al.* Effective methods for population control in dogs and cats in the municipality of Salinópolis, Pará. **Pubvet**, v. 18, n. 11, p. e1690, 2024.

OMONIJO, A. O.; OMONIJO, A.; FARAYOLA, A. O. Knowledge and practices related to dog-associated zoonoses in Ekiti State, Southwestern Nigeria. **Pan African Journal of Life Sciences**, v. 8, n. 1, p. 797-806, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). One Health: a concept for understanding health and disease. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 20 out. 2023.

ONE HEALTH HIGH-LEVEL EXPERT PANEL. A One Health approach to tackling zoonotic diseases: integrando a saúde humana, animal e ambiental. Geneva: World Health Organization, 2021.

OVERGAAUW, P. A. M. *et al.* A One Health perspective on the human-companion animal relationship. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, p. 3789, 2020.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PALMER, C. S.; REID, S. A.; KRAUSE, A. Zoonotic pathogens in dogs: a review of their impact on public health. **Veterinary Journal**, v. 273, p. 105694, 2022.

PATTERSON, J.; McCUNE, S. Redefining family: the role of animals in multispecies households. **Family Relations**, v. 70, n. 2, p. 234-248, 2021.

PÉREZ, M. J.; SANTOS, R. Application of the Health Belief Model to assess the knowledge and behaviors regarding zoonoses in pet owners. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 186, p. 105182, 2021. DOI: 10.1016/j.prevetmed.2021.105182.

PETERSON, R. The humanization of pets: a modern trend. **Pet Care Studies**, v. 8, n. 4, p. 98-110, 2021.

PRATO-PREVIDE, E.; RICCI, E. B.; COLOMBO, E. S. The complexity of the human-animal bond. **Animals**, v. 12, n. 20, p. 2835, 2022.

RODRIGUEZ, K. E.; BIBBO, J.; O'HAIRE, M. E. The effects of service dogs on psychosocial health and wellbeing. **Disability and Rehabilitation**, v. 42, n. 10, p. 1350-1358, 2020.

ROJAS, C. A.; ROJAS, M. M. Enteroparasitas em cães e a saúde pública: uma revisão. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1-10, 2020. DOI: 10.11606/S1518-8787.2020054001729.

ROMANO, F.; LALLO, M. A. Efficacy of a single dose of nitazoxanide in dogs naturally infected with *Giardia duodenalis*. **Research in Veterinary Science**, v. 159, p. 252-256, 2023.

ROSENSTOCK, I. M. Historical origins of the Health Belief Model. In: *Health Behavior and Health Education: Theory, Research, and Practice*. San Francisco: Jossey-Bass, 1974.

ROTH, F.; ZINSSTAG, J.; HENNING, J. Challenges and opportunities in implementing One Health approaches. **BMC Public Health**, v. 22, p. 1234, 2022.

SCANLON, L. *et al.* Homeless people and their dogs. **Anthrozoos**, v. 34, n. 1, p. 77-92, 2021.

SERPELL, J. A. **In the Company of Animals: A Study of Human-Animal Relationships**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SERPELL, J. A. Commensalism or cross-species adoption? **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, p. 662370, 2021.

SILVA, J. V. C. S. *et al.* Zoonoses no Brasil e a relação homem-animal-ambiente. In: SOUZA, E. (org.). Pesquisas em temas de ciências biológicas. Belém: RFB Editora, 2024.

SILVA, L. A. C. *et al.* Saúde única no contexto da contaminação ambiental por parasitas intestinais de cães com potencial zoonótico. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 1, p. 16741-16787, 2024.

SILVA, L. P.; COSTA, A. R.; OLIVEIRA, R. D. Contaminação ambiental por *Ancylostoma* e suas implicações para a saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, n. 3, p. 200-210, 2024.

SILVESTRE, B. **Espaço pet friendly: entenda as vantagens desses locais para animais, tutores e comerciantes**. 2022. Disponível em: <https://qinast.com.br/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SMITH, J.; BROWN, H.; WILSON, T. The role of giardiasis in childhood diarrhea: a global perspective. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 130, p. 34-45, 2023.

SMITH, J.; DOE, A.; WILLIAMS, R. The role of dogs in human society: a historical perspective. **Animal History Journal**, v. 10, n. 2, p. 150-165, 2019.

SMITH, R.; JONES, T. A importância da educação veterinária. **Veterinary Science Journal**, v. 16, n. 3, p. 100-110, 2022.

SOUZA, C. T. V. D. *et al.* Occurrence of gastrointestinal parasites in dogs from Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, n. 1, p. e012422, 2023.

SOUZA, P. M. da C. Prevalência e fatores de risco associados às parasitoses intestinais em cães e gatos de hospital veterinário e de cães do programa de controle de leishmaniose. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOUZA, R. A.; LIMA, P. F. Controle de ectoparasitas e endoparasitas em cães e gatos. **Revista de Medicina Veterinária**, v. 35, n. 2, p. 100-110, 2021.

SOUZA, T. M.; PEREIRA, J. M. Zoonotic gastrointestinal helminths in dogs: public health implications. **Journal of Veterinary Parasitology**, v. 18, n. 3, p. 245-257, 2022.

STRAUSS, E. G. *et al.* Editorial: our canine connection. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 8, e784491, 2021.

SUTTON, S. Integrating theoretical models of health behavior: a new approach. **Health Psychology Review**, v. 14, n. 1, p. 1-11, 2020.

TAHA, N. M. *et al.* Awareness of parasitic zoonotic diseases among pet owners in Cairo, Egypt. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 51, p. 101025, 2024.

VALE, B. *et al.* A cross-sectional study of knowledge on ownership, zoonoses and practices among pet owners in Northern Portugal. **Animals**, v. 11, p. 3543, 2021.

WALSH, F. Human-animal bonds in the context of family multi-species systems. **Family Process**, v. 59, n. 1, p. 4-16, 2020.

WALTHER, S.; LÜSCHER, J.; BÜHLER, F. The benefits of animal companionship on mental health: a review. **Animals**, v. 11, n. 5, p. 133, 2021.

WENDEN, E. J. *et al.* The relationship between dog ownership and child development. **Pediatric Research**, v. 89, n. 4, p. 1013-1019, 2021.

WILLIAMS, S. *et al.* Disposição dos tutores em buscar cuidados veterinários. **Australian Veterinary Journal**, v. 29, n. 2, p. 95-102, 2023.

WILSON, T.; JAMES, P.; KELLY, H. Campylobacter infections: a public health threat. **Foodborne Pathogens and Disease**, v. 18, n. 7, p. 469-478, 2021.

WOOD, L. *et al.* The pet factor. **Plos One**, v. 10, n. 6, e0122822, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.

ZASLOFF, R. L.; KIDD, A. H. The role of pets in family systems. **Journal of Family Psychology**, v. 34, n. 5, p. 611-618, 2020.

ZINSSTAG, J.; STEFFEN, R.; WIDMER, M. One Health: the need for a global approach to health. **Nature Sustainability**, v. 1, n. 9, p. 590-593, 2018.

ANEXOS

ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA PARA ARTIGO DO CAPÍTULO I

NORMAS DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS PARA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE UNIPAR

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde. Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Open Journal Systems- OJS, com a quantidade máxima de autores (8 autores) e quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências).

LICENÇA CREATIVE COMMONS

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

I - Apresentação dos originais: Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm superior e inferior e 3 cm esquerda e direita, indicando número de página no rodapé direito conforme (Template). Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências. A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail e ORCID. Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal). Os artigos, após o aceite deverão estar acompanhados (como documento suplementar) do comprovante de tradução ou correção.

III Citações: Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, jul. 2023). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, somente primeira maiúsculas e o restante minúsculo, da forma que segue:

Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico (Martinazo; Martins, 2004, p. 5).

Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (Guralnik *et al. apud* Ide *et al.*, 2005)

Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (Silva; Camargo; Rodrigues)

A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV REFERENCIAS: As referencias devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados. As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, nov. 2018. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

ARTIGOS DE PERIÓDICOS:

MORAIS, I. J.; ROSA; M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 9, p. 129-134, maio/ago. 2005

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, Barking, v. 24, n. 7, p. 814-818, nov. 2005.

LIVROS

Autor de todo o livro:

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Autor de capítulo dentro de seu próprio livro:
SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17..

Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal
CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS:

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

EVENTOS

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005. 430 p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, 2003. Suplemento 2. 286 p.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

RESUMO DE TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In*: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005. p. 8-11. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

PERIÓDICO ONLINE

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **Jornal de Pneumologia**, São Paulo, v. 29, n. 6, nov./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004

ENTIDADE COLETIVA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto do Câncer. Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco). Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 1994. 19 p. Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. Hepatite B. 2005. Disponível em <http://www.hepcentro.com.br/hepatite.b.htm>. Acesso em: 15 fev. 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus**: informações de saúde. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso em: 10 fev. 2006.

DOCUMENTOS JURÍDICOS:

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

ANEXO 2 – ESCALA DE AVALIAÇÃO

SOBRE SEU CACHORRO Gostaríamos de saber se você concorda ou discorda com algumas breves afirmações sobre o seu cachorro.		Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1	Meu cachorro significa mais para mim do que quaisquer dos meus amigos.				
2	Eu costumo confiar no meu cachorro.				
3	Eu acredito que os cachorros devem ter os mesmos direitos e privilégios do que membros da família.				
4	Eu acredito que meu cachorro é o meu melhor amigo.				
5	Frequentemente, meus sentimentos em relação às pessoas são afetados pela maneira como elas reagem ao meu cachorro.				
6	Eu amo o meu cachorro porque ele é mais leal a mim do que a maior parte das pessoas em minha vida.				
7	Eu gosto de mostrar fotos do meu cachorro para outras pessoas.				
8	Eu entendo que o meu cachorro é apenas um animal de estimação.				
9	Eu amo meu cachorro porque ele nunca me julga.				
10	Meu cachorro sente quando eu estou me sentindo mal.				
11	Eu costumo falar com outras pessoas sobre meu cachorro.				
12	Meu cachorro me entende.				
13	Eu acredito que meu cachorro me ajuda a me manter saudável.				
14	Os cães merecem o mesmo respeito que os humanos.				
15	Eu e meu cão temos uma relação muito próxima.				
16	Eu faria quase qualquer coisa para cuidar do meu cão.				
17	Eu brinco com meu cão frequentemente.				
18	Eu considero meu cão uma grande companhia.				
19	Meu cão me faz feliz.				
20	Eu sinto que meu cão é parte da minha família.				
21	Eu não sou muito apegado ao meu cão.				
22	Ter um cão me deixa mais feliz.				
23	Eu considero meu cão como um amigo.				

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE TUTORES DE CÃES FRENTE A NEMATÓIDES GASTROINTESTINAIS CANINOS NO CUIDADO DA SAÚDE HUMANA

Pesquisadora responsável: Janaína Monteles Aguiar

1. INTRODUÇÃO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa conduzida pelo Mestrado Acadêmico em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão (PPSA-UFMA). O objetivo deste estudo é compreender melhor o conhecimento e as percepções dos tutores de cães sobre parasitas gastrointestinais caninos e suas implicações na saúde dos animais. Sua participação é voluntária e sua decisão de participar (ou de não participar) não afetará de nenhuma forma sua relação com a UFMA ou qualquer outro serviço vinculado.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

- Investigar o conhecimento dos tutores sobre parasitas gastrointestinais caninos;
- Identificar o tipo de relação do tutor com o pet e o nível de apego emocional ao animal;
- Investigar os métodos utilizados para o controle de verminoses em cães no ambiente domiciliar;
- Avaliar o nível de conhecimento dos tutores sobre parasitos gastrointestinais em cães e seu impacto na saúde pública;
- Examinar a percepção dos tutores sobre o risco de transmissão de parasitos caninos para humanos (zoonoses);
- Verificar as motivações e barreiras que influenciam os tutores na adoção de medidas preventivas contra infecções parasitárias;
- Analisar os fatores socioeconômicos que impactam a tomada de decisão sobre a saúde animal;
- Sugerir diretrizes educativas para aumentar a conscientização sobre saúde zoonótica e promover melhores práticas de controle parasitário;

-Avaliar a adesão dos tutores às orientações veterinárias sobre prevenção e controle de verminoses.

3. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Caso aceite participar, você responderá a um questionário estruturado contendo perguntas sobre:

- ✓ Informações sociodemográficas (idade, escolaridade, renda, entre outras);
- ✓ Conhecimento sobre parasitas gastrointestinais em cães;
- ✓ Práticas de prevenção adotadas;
- ✓ Relação emocional com o seu animal de estimação.

A entrevista será realizada de forma presencial, por um pesquisador treinado, e terá uma duração média de 30 minutos.

4. BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Sua participação contribuirá para o avanço do conhecimento sobre a prevenção de doenças parasitárias em cães e poderá auxiliar na formulação de estratégias educativas e de controle desses parasitas.

Os riscos envolvidos são mínimos e limitam-se a possíveis desconfortos ao responder às perguntas. Caso você se sinta desconfortável com alguma questão, poderá se recusar a responder ou interromper sua participação a qualquer momento.

5. CONFIDENCIALIDADE

Todas as informações fornecidas serão sigilosas e anônimas. Seus dados pessoais não serão divulgados, garantindo total privacidade. Os resultados da pesquisa serão apresentados apenas de forma coletiva, sem identificação individual dos participantes.

6. DIREITO DE RECUSA OU RETIRADA

A participação nesta pesquisa é totalmente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

7. GARANTIA DE RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

Caso ocorram despesas diretamente relacionadas à participação na pesquisa (como transporte, alimentação ou estacionamento), você terá direito ao ressarcimento integral mediante apresentação de comprovantes, conforme a Resolução CNS nº 466/12. Em caso de danos físicos, psicológicos ou materiais decorrentes da pesquisa,

você terá direito à indenização e assistência integral custeada pelo pesquisador responsável.

8. CONTATO DOS PESQUISADORES E DO COMITÊ DE ÉTICA

Nome do Pesquisador (a): Janaína Monteles Aguiar

Contato: janamonteles@gmail.com / Celular: (98) 988117330

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Se houver necessidade, você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA através da Plataforma Brasil

Contato: cepufma@ufma.br/ Telefone: 98 3278-8708

9. ARMAZENAMENTO DOS DADOS

Os dados da pesquisa serão guardados em planilhas protegidas por senha no Google Drive institucional do pesquisador, onde somente a equipe da pesquisa terá acesso. As informações pessoais serão mantidas em sigilo e os dados serão mantidos por até 5 anos, sendo descartados posteriormente com segurança.

10. CONSENTIMENTO

Eu, abaixo assinado(a), declaro que fui informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, benefícios, riscos e garantias desta pesquisa. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso me retirar a qualquer momento e que minhas informações serão mantidas em sigilo e utilizadas apenas para fins científicos.

Este termo será elaborado em duas vias de igual teor, que serão rubricadas em todas as páginas e assinadas ao seu término pelo pesquisador responsável e pelo participante, ficando uma via com cada parte.

Nome do(a) participante: _____

Data: ____/____/____.

Assinatura do participante: _____

Nome do(a) pesquisador: _____

Data: ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador(a): _____

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS
SOCIODEMOGRÁFICOS**

DADOS DO ENTREVISTADO					
Tem ou já teve cachorro	Sim			Não	
Quantos anos você tem cachorro?					
Cidade que mora					
Bairro que mora					
Tipo de residência onde vive o cachorro					
Idade do entrevistado (a)					
Gênero	Feminino			Masculino	
Estado civil	Solteiro		Casado		Viúvo
Nível de escolaridade	Ensino fundamental			Ensino médio	
	Ensino superior			Nenhuma	
Renda familiar (todos os membros da casa)					